



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA**  
**PEDAGÓGICA**

**EB 3/S Pe. JERÓNIMO E. DE ANDRADE**

**2002**

## ÍNDICE

### CAPÍTULO 1

	Págs.
<b>Introdução</b>	<b>03</b>
<b>Objectivos</b>	<b>04</b>
<b>Metodologia</b>	<b>05</b>

### CAPÍTULO 2

#### **I - Caracterização da escola**

Identificação	07
Regime de funcionamento	07
Horário de funcionamento	07
Órgãos de gestão	07

#### **II - População escolar**

Ensino regular: básico e secundário	08
Ensino recorrente	08
Caracterização da população escolar	08
Apoios socioeducativos	10
Nível de escolaridade dos pais	11
Enquadramento sociocultural dos pais	12

#### **III - Recursos humanos**

Pessoal docente	13
Pessoal não docente	17
Nível de satisfação do pessoal discente, docente, não docente e encarregados de educação	18

#### **IV - Recursos físicos**

Espaços	22
Equipamento tecnológico	22
Nível de qualidade e bem-estar das instalações	23

#### **V - Recursos financeiros**

26

<b>VI - Projecto curricular</b>	
Ofertas curriculares	27
Cumprimento dos programas	27
Tempo dedicado às aprendizagens	28
Apoio educativo	29
Formação de professores	29
<b>VII - Contextos educativos</b>	
Participação da comunidade na vida da escola	30
Incidentes críticos	30
Nível de participação da comunidade educativa na tomada de decisão	30
Trabalho cooperativo entre professores	33
<b>VIII - Resultados dos alunos</b>	
Qualidade do sucesso	34
Taxa de abandono real	36
Percurso escolar dos alunos	37

### **CAPÍTULO 3**

#### **I - O desempenho da escola**

Instrumentos de autonomia da escola:	38
PEE	38
PAA	39
RI	39
Funcionamento dos órgãos de gestão:	40
Conselho executivo	40
Conselho pedagógico	40
Coordenadores/directores/conselhos de turma	40
Departamentos e grupos disciplinares	40

<b>II - Recomendações</b>	41
---------------------------	----

<b>III - Anexo</b>	43
--------------------	----

## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

No âmbito do estabelecido na alínea a) do artigo 3.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2002/A, de 26 de Julho, que aprovou a orgânica da Inspecção Regional de Educação, são competências deste serviço «conceber, planear, coordenar e avaliar a execução de inspecções, auditorias e vistorias aos estabelecimentos e serviços integrados no sistema educativo», competindo-lhe «recolher informações e elaborar relatórios sobre a situação dos estabelecimentos e serviços em matéria pedagógica e administrativo-financeira no âmbito das acções inspectivas efectuadas», de acordo com o mesmo diploma, na alínea e) do seu artigo 3.º.

A auditoria pedagógica é uma modalidade de intervenção, prevista no Plano Anual de Actividades da IRE e caracterizada por permitir uma dinâmica de intervenção pedagógica que articula a avaliação interna da escola com a avaliação externa feita pela equipa inspectiva. Esta articulação garante a convergência de interesses e assegura o controlo e a dinamização do sistema e das suas instituições.

A auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas como necessidade de contextualizar certos aspectos, garantindo melhor funcionamento e melhores resultados.

Para além disso, a auditoria é, em si mesma, uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Deste modo, contribui para melhorar a qualidade da educação ao permitir a realização dum processo continuamente construído e reflectido.

A avaliação dos alunos, nos seus aspectos pedagógicos e organizacionais constitui o objecto desta auditoria que pretendeu verificar o modo como a escola EB 3/S Padre Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo organizou o seu processo.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto da aprendizagem e do ensino. É ela o elemento integrante e regulador da prática educativa que permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa e de Português A e B, por constituir uma área de formação transdisciplinar, no âmbito do ensino básico e de consolidação e especialização de conhecimentos, no ensino secundário.

Interessou igualmente, neste ano de implementação da reorganização curricular do ensino básico, verificar como as escolas envolvidas discutiram e puseram em execução este novo modelo organizativo.

## OBJECTIVOS

### **A auditoria teve como objectivos:**

1. Analisar o modo como a escola **EB 3/S Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade** organiza o processo de avaliação dos alunos;

Verificar se:

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplam o domínio da avaliação dos alunos;
  - Os critérios gerais de avaliação são definidos a nível de conselho pedagógico e operacionalizados em conselho de departamento/grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;
  - Os critérios definidos contemplam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
  - Os alunos e encarregados de educação são intervenientes no processo de avaliação, de acordo com normas previstas no Regulamento Interno;
  - São praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
  - São utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
  - São utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
  - Os registos de avaliação dos alunos são elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/encarregados de educação;
  - A escola reflecte sobre os resultados obtidos pelos alunos;
  - Essa reflexão conduz a alterações na organização do processo de ensino/aprendizagem.
2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

## METODOLOGIA

A acção compreendeu a concepção e elaboração do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I constituiu um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de Auditoria, com carácter de documento orientador. É um manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes nos estabelecimentos de ensino, pois funciona como documento de registo da informação recolhida pela escola. Esta recolha constituiu uma fase de auto-avaliação e foi a base do trabalho de apresentação da escola, que marcou o início do trabalho de campo. Além de dados estatísticos fundamentais para o trabalho que se realizou, continha um conjunto de anexos, constituídos por questionários aos diversos sectores da comunidade educativa, os quais, não sendo essenciais para a realização deste processo, forneceram informação importante para se avaliar a qualidade e do clima de escola.

O caderno II constituía o roteiro do trabalho da equipa inspectiva no terreno com a indicação do tipo de informação a obter. Contemplava um conjunto de aspectos considerados fundamentais pela equipa inspectiva e funcionou como roteiro que permitiu observar e ter em conta, nos diversos sectores da vida da escola, o respeitante à organização da avaliação.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício da IRE n.º 41, de 06.02.2002, dando conta da selecção da escola para o projecto de auditoria e informando sobre a data da 1.ª reunião a realizar com as estruturas de gestão do estabelecimento de ensino.

Esta reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 21 de Fevereiro de 2002, com a participação de dois dos inspectores da equipa inspectiva, Maria Amélia Correia de Campos e Manuel Pires Luís e teve a presença do Inspector Regional de Educação.

O trabalho de campo iniciou-se no dia 11 de Março de 2002, com uma cuidada apresentação da escola feita pelo presidente do Conselho Executivo e decorreu até ao dia 15, tendo sido realizado pelas inspectoras Maria Amélia Campos, Maria Filomena Medeiros e Maria de Lurdes Teixeira Dias.

### **Procedeu-se à análise dos seguintes documentos:**

- Projecto Educativo da Escola (PEE);
- Plano Anual de Actividades (PAA);
- Regulamento Interno (RI);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico, a partir de Março de 2001;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas Românicas;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa;
- Actas de Conselhos de Turma;
- Projectos Curriculares de Turma;
- Pautas do 1º período lectivo de duas turmas por ano de escolaridade;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à disciplina de Língua Portuguesa;
- Dossiês de Directores de Turma;
- Registo informático das faltas dos alunos;
- Dossiê da disciplina de Língua Portuguesa;

**Realizaram-se entrevistas aos seguintes membros da escola:**

- Presidente do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Presidente da Associação de Pais;
- Encarregado do Pessoal Auxiliar;
- Coordenador de Directores de Turma/Directores de Turma;
- Coordenador do Departamento;
- Delegados/Representantes da disciplina de Língua Portuguesa do 3º ciclo e Português;
- Responsável pela área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado.

Terminado o trabalho de campo, a equipa elaborou o pré-relatório que foi apresentado à comunidade educativa no dia 8 de Abril de 2002.

A apresentação do pré-relatório foi feita pelos inspectores intervenientes no processo perante os elementos da comunidade educativa que o acompanharam desde o seu início. Este documento constituiu uma primeira síntese do que foi observado, a qual foi confrontada com a opinião dos elementos presentes, que puderam contestar as opiniões formuladas, justificando as suas posições.

## CAPÍTULO 2

### I CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

**Identificação:** EB 3/S Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo.

Está situada na Praça Almeida Garrett e ocupa quatro edifícios separados, situados em dois locais diferentes.

O edifício actual existe desde 1969, foi objecto de obras de ampliação em 1991/92 e de conservação e restauro em 1999/2000.

A actual EB 3/S Padre Jerónimo Emiliano de Andrade é o resultado da fusão de dois estabelecimentos de ensino – o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo e a Escola Comercial e Industrial .

O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo começou a funcionar em 1851, inicialmente no Convento de S. Francisco e foi seu primeiro Reitor o Padre Jerónimo Emiliano de Andrade.

#### **Regime de funcionamento**

A escola lecciona o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. Se exceptuarmos os alunos que frequentam a EBI dos Biscoitos, esta escola reparte, com a EB 2,3 de Angra do Heroísmo, os alunos do concelho e da cidade, servindo as freguesias de Feteira, Ribeirinha, Porto Judeu, Conceição, S. Pedro, Sé, S. Mateus, Terra Chã e S. Bartolomeu.

Relativamente ao ensino secundário, recebe todos os alunos do concelho de Angra do Heroísmo; os alunos que saem da EBI dos Biscoitos podem optar entre a EB 3/S Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo e a EB 3/S Vitorino Nemésio da Praia da Vitória.

#### **Horário de funcionamento**

A EB 3/S Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade tem um tempo real de abertura semanal de 70 horas, repartido em três turnos: das 9:00 às 13:00 horas, das 13:00 às 18:00 horas e das 19:00 às 23:10 horas.

#### **Órgãos de gestão**

A escola funciona com todos os seus órgãos eleitos:

- O Conselho Executivo, composto de três elementos eleitos e dois assessores para as áreas de alunos;
- O Conselho Pedagógico, composto pelo seu presidente, pelos coordenadores de departamento, dos directores de turma e do ensino recorrente, além da psicóloga, e representante da associação de pais, dos alunos e do pessoal não docente;
- Oito Departamentos, reunindo-se, quer por departamento, quer por grupo disciplinar, dada a existência da figura do representante disciplinar;
- Os Directores de Turma, agrupados por ciclo (3.º ciclo, secundário e recorrente), reunindo por ciclo ou por ano;



## II POPULAÇÃO ESCOLAR

Pretende-se fazer uma descrição, tão exaustiva quanto possível, do enquadramento dos alunos neste estabelecimento de ensino. Trata-se de uma escola de grandes dimensões, com uma população escolar distribuída por ciclos (3.º e secundário), com ensino regular e recorrente. Há ainda os alunos inscritos no programa PROFIJ.

Esta variedade pretende dar resposta a uma população escolar diversa, como se viu e de interesses variados, como se verá na tentativa de caracterização da população escolar que se fará neste capítulo.

A inserção dos alunos em famílias com profissões diversas e com níveis de habilitações diferentes é um elemento que tentaremos analisar e que justificará as escolhas que a escola faz, no que diz respeito a planos de estudo, necessidades de apoios educativos e actividades extracurriculares.

A escola possui um total de **2581** alunos, organizados em **109** turmas, **41** das quais de 3.º ciclo de escolaridade, **51** de ensino secundário, **12** de recorrente e **5** de Profij (I e II), de acordo com o quadro seguinte:

Anos de escolaridade	ENSINO REGULAR		ENSINO RECORRENTE		PROFIJ	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
7º	361	15				
8º	357	15				
9º	287	11				
			81	3	27	2
10º	456	20				
11º	329	15				
12º	393	16				
			249	9	41	3
<b>Totais</b>	<b>2183</b>	<b>92</b>	<b>330</b>	<b>12</b>	<b>68</b>	<b>5</b>

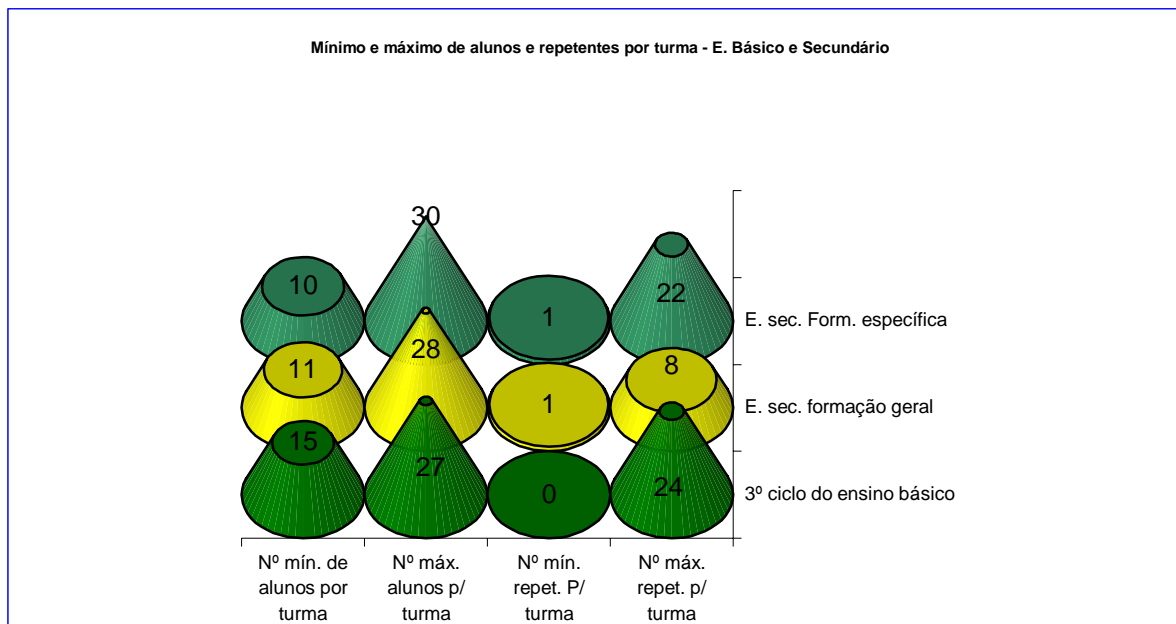
No **ensino básico** o número de alunos por turma oscila entre um mínimo de 15 e um máximo de 27 alunos e o número de repetentes, entre 0 e 24 alunos.

No **ensino recorrente** a oscilação relativamente ao número de alunos por turma situa-se entre um mínimo de 11 e um máximo de 32.

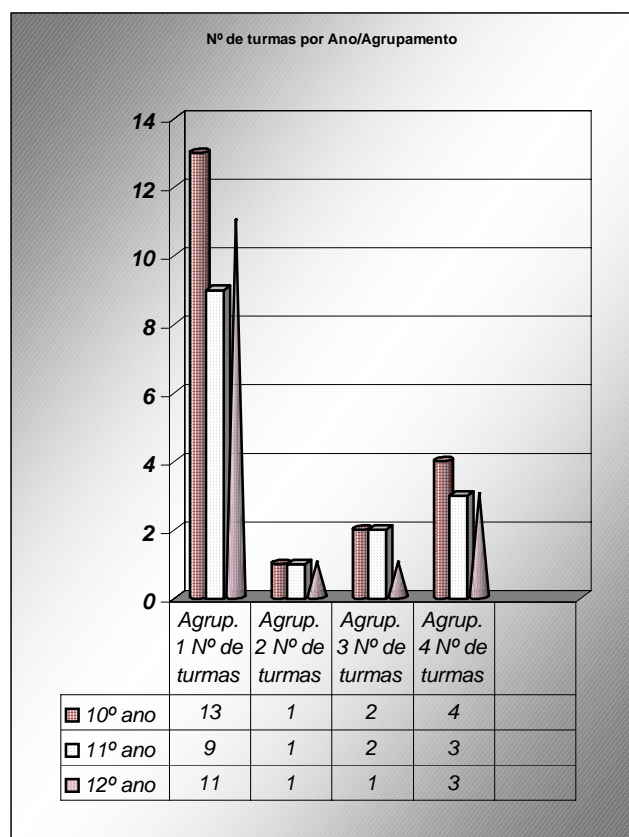
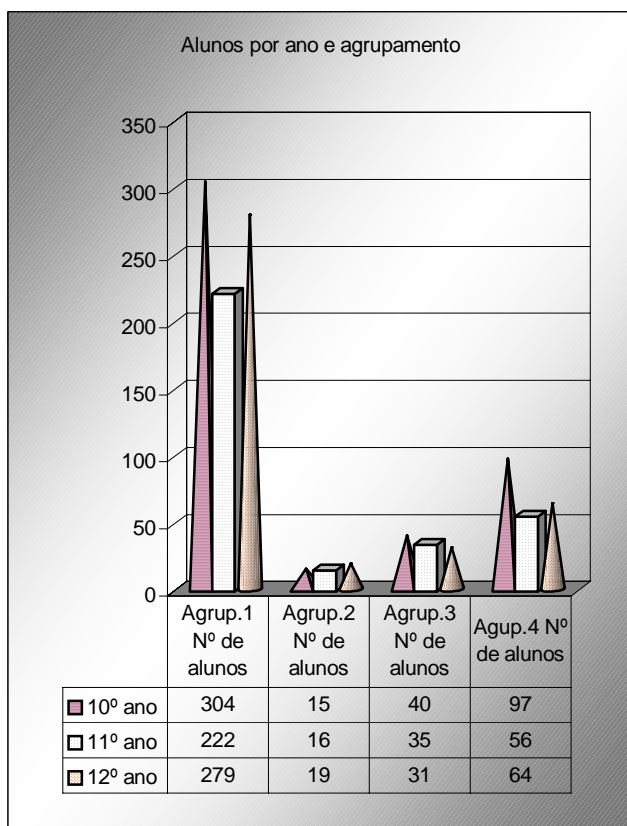
Os cursos **PROFIJ (II e III)** apresentam turmas com um mínimo de 13 e um máximo de 15 alunos.

No **ensino secundário**, o número de alunos por turma na formação geral varia entre um mínimo de **11** e um máximo de **28**, oscilando esta variação, na formação específica, entre um mínimo de **10** e um máximo de **30**.

Neste ciclo de ensino o número de repetentes por turma oscila, na formação geral, entre um mínimo de **1** e um máximo de **8**, sendo esta variação, na formação específica, entre **1** e **22**.



Podemos verificar, no gráfico seguinte, o número de alunos e turmas por ano e por agrupamento:



**Número de semanários-horários:** Num total de **203** horários completos, havia, no momento em que foram recolhidos estes dados, **3** horários por atribuir; dos **5** horários incompletos, havia **4** por atribuir.

O rácio semanário-horário/aluno é de **0,08**.

#### *Apoios socioeducativos*

O número de alunos beneficiados pelos Apoios Económicos Directos é de **553**. A escola fornece semanalmente **1650** refeições, inteiramente subsidiadas.

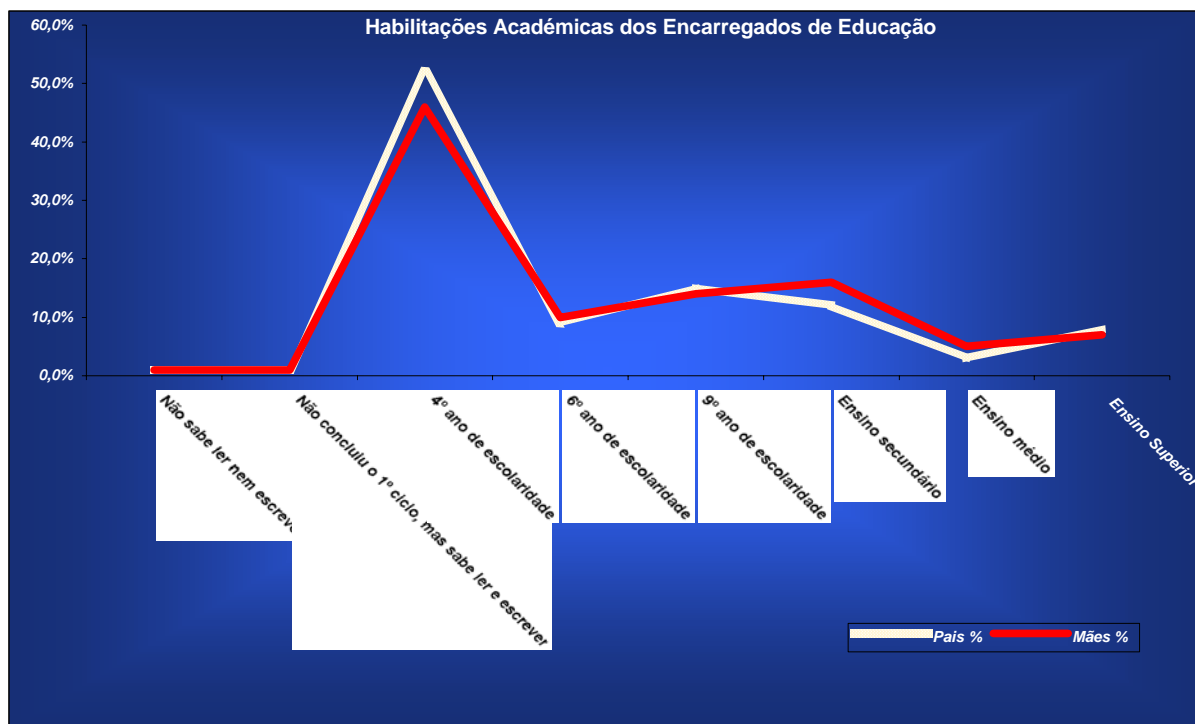
Há **1131** alunos que beneficiam de transporte subsidiado em carreira pública, **715** do 3º ciclo e **416** do ensino secundário.

A dotação dos Apoios Económicos Directos para a escola tem um valor total de **84.586,15** euros.

### Nível de Escolaridade dos Pais

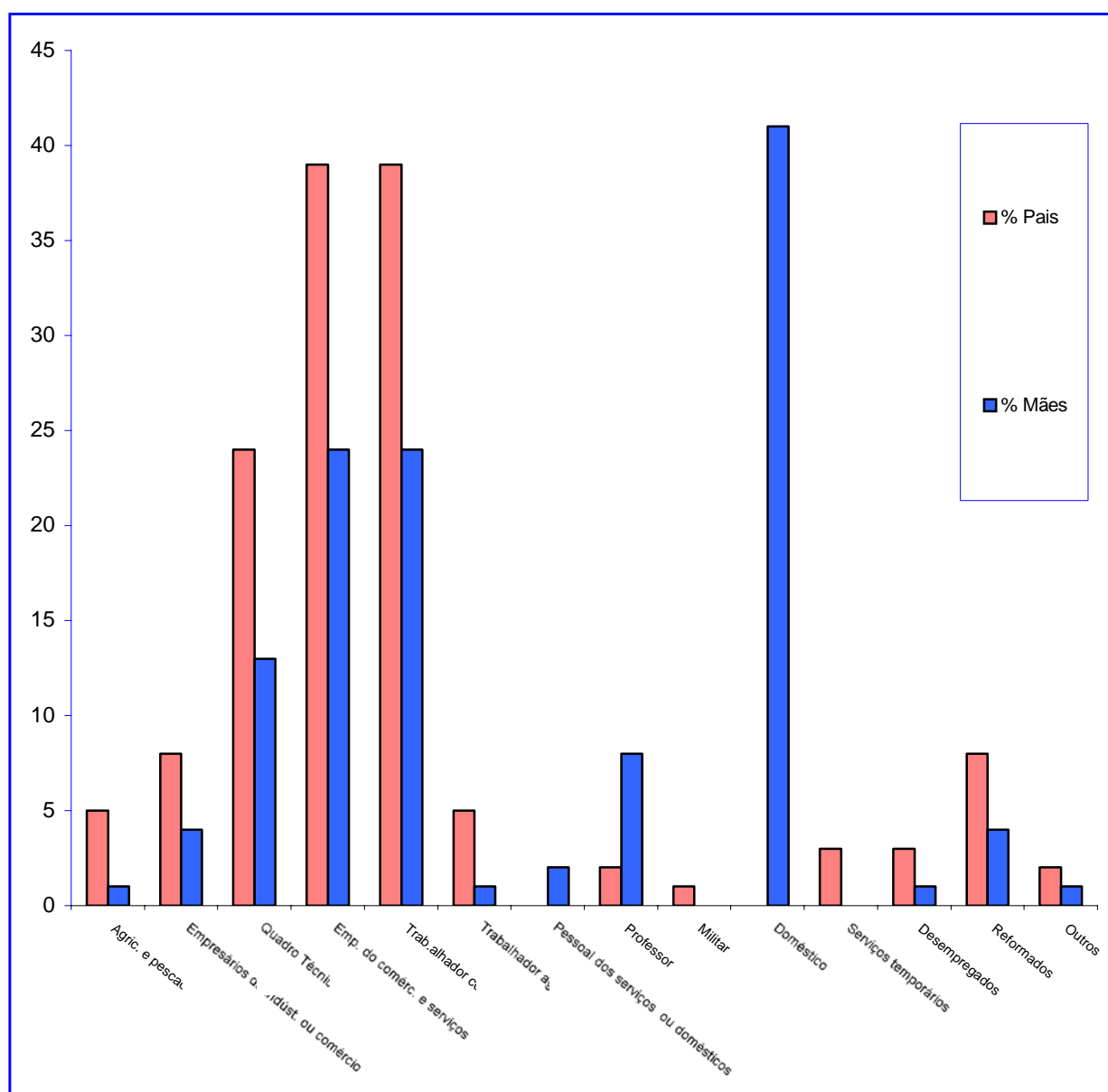
A escola serve, não só a população urbana a cujo concelho o estabelecimento de ensino pertence, mas também, como se viu, as freguesias rurais. Assim, os pais, para além da agricultura e da pesca, têm, maioritariamente, empregos na construção civil e em serviços, sendo as mães, na sua maioria, domésticas.

As habilitações dos pais e mães são, pois, maioritariamente, de nível básico, como o gráfico seguinte especifica:



### Enquadramento sociocultural dos pais

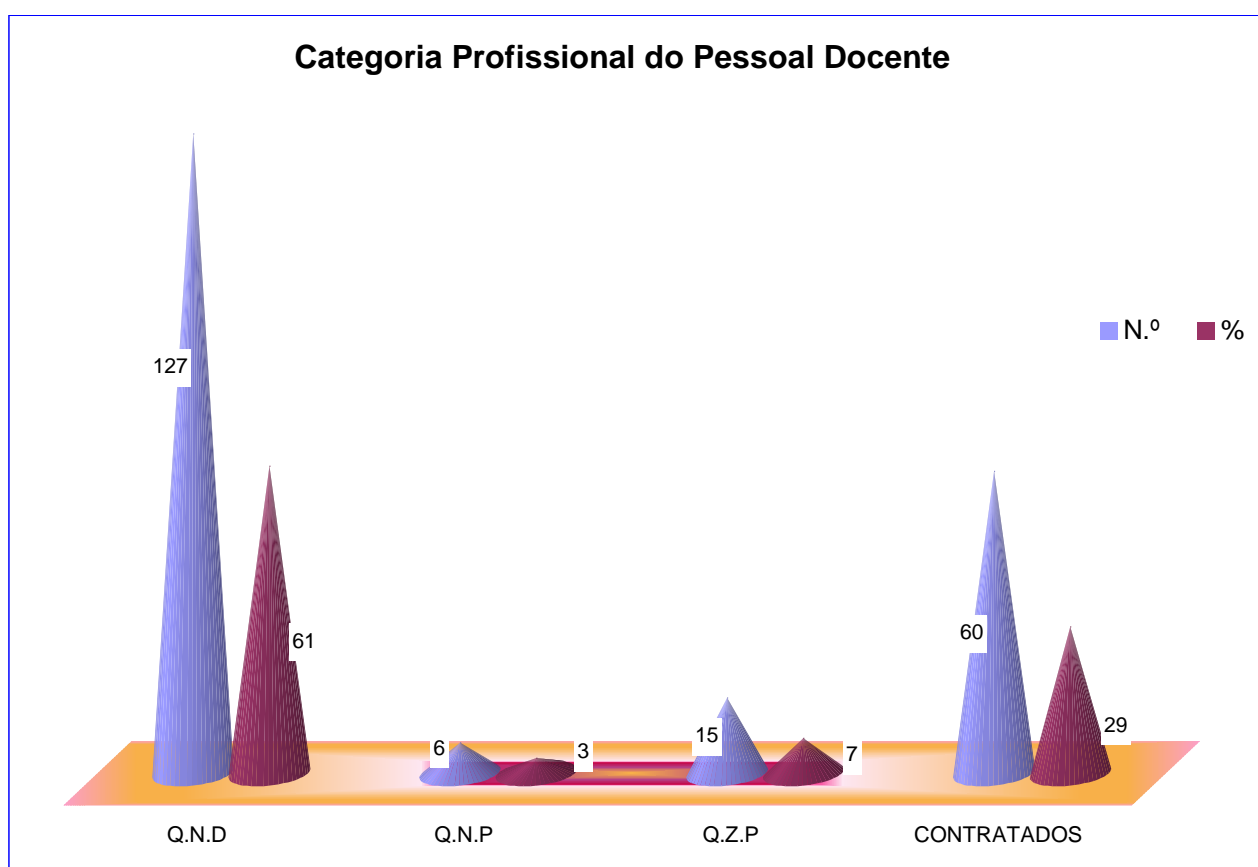
O gráfico seguinte fornece-nos informação sobre o estatuto socio-profissional familiar dos alunos, através da verificação, em percentagem e numa amostragem reduzida, mas, parecidos, suficientemente explicativa, da forma como se repartem as “mães” e os “pais” pelas diferentes profissões, podendo dar indicações sobre a imagem da própria escola nos alunos. Se, para as populações mais urbanas e em que os pais estão, por opção e formação, preocupados com uma educação integral para os seus filhos, as escolhas extra-escolares que a cidade vai oferecendo (educação desportiva e artística, fundamentalmente) são largamente frequentadas pelas crianças em idade escolar, há uma grande percentagem de alunos dos meios rurais e menos favorecidos para os quais a escola continua a ser um meio fundamental de socialização e de enriquecimento, sendo um elemento forte na formação dos alunos.



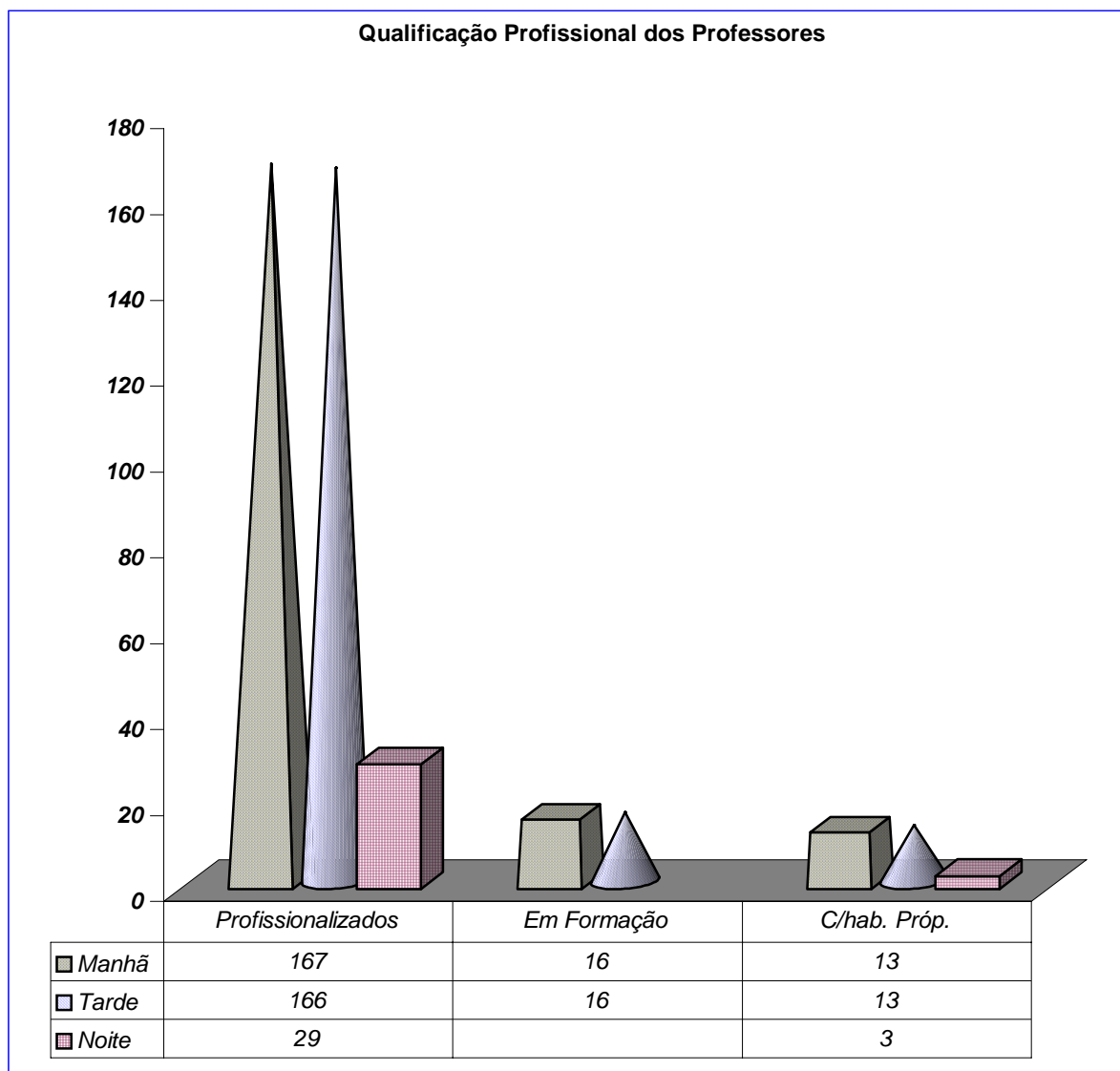
### III RECURSOS HUMANOS

Neste capítulo pretende fazer-se a caracterização do *peçoal docente*, a qual foi analisada, tendo em consideração os seguintes vectores:

- **A categoria profissional** dos professores em serviço efectivo na escola: num total de **208** docentes, **127** (61%) pertencem ao quadro de nomeação definitiva, **6** (3%) ao quadro de nomeação provisória, **15** (7%) ao quadro de zona pedagógica e **60** (29%) são professores contratados. Deve acrescentar-se que há na escola **29** docentes em situação especial, em serviço noutra escola, nos serviços da SREC e noutras situações, o que faz aumentar o número de docentes contratados.



- **A qualificação profissional** dos professores em serviço efectivo na escola pode já ser considerada estabilizada, uma vez que não há docentes sem habilitação nem com habilitação suficiente e, de um total de **208, 179** (86%) são profissionalizados, **13** (6%) possuem habilitação própria e **16** (8%) estão em formação.



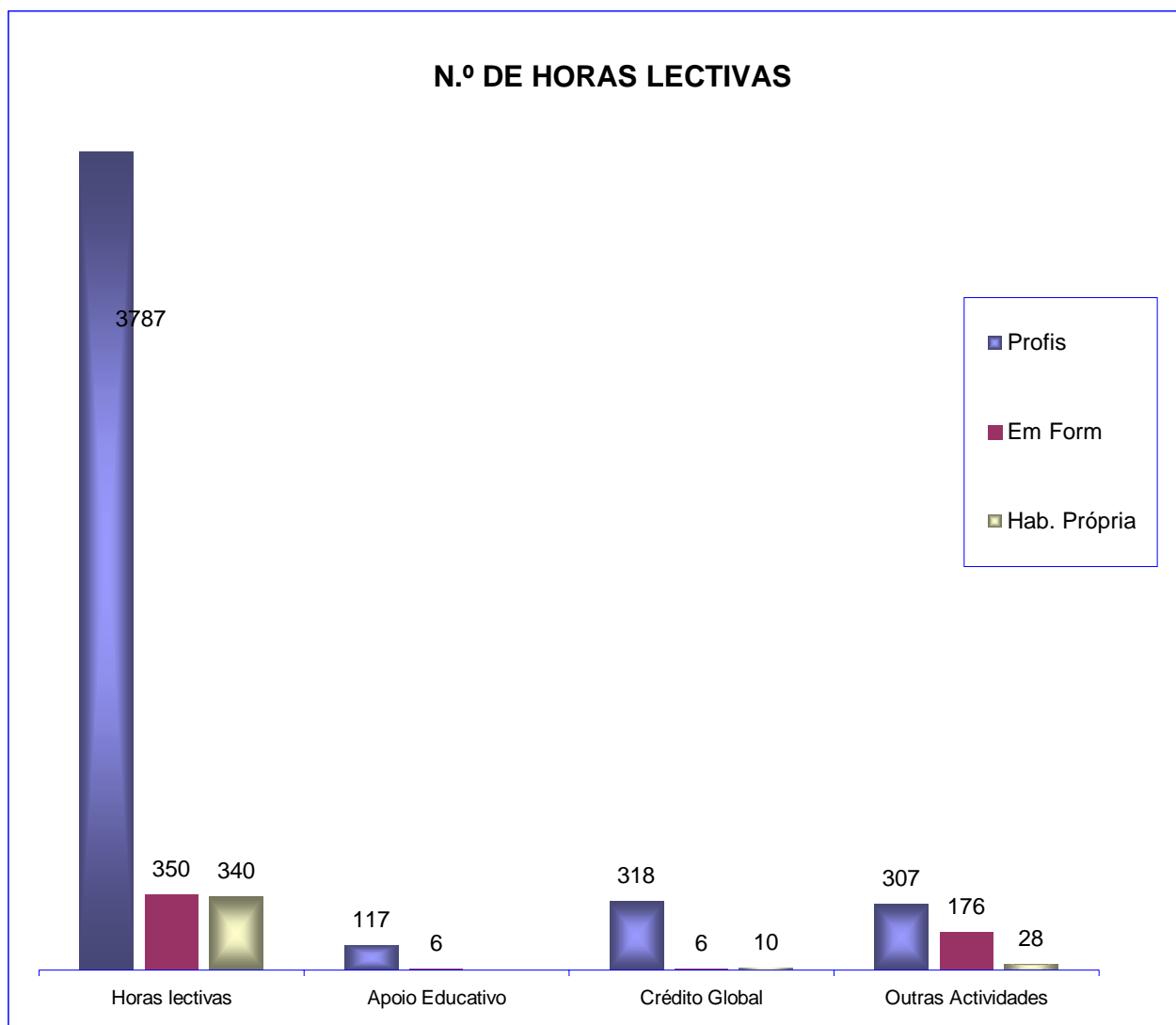
- A **experiência profissional** dos professores em serviço efectivo na escola, considerando apenas os anos de actividade docente efectiva, compreende **10** docentes com uma experiência de 0 a 1 ano, **55** de 1 a 5 anos, **56** de 5 a 10 anos, **42** de 10 a 20 anos e **45** de 20 anos ou mais, o que deve ser avaliado de modo positivo pelo equilíbrio que os diversos números apresentam, uma vez que a experiência profissional da maioria dos professores se situa entre os 5 e os 20 anos;
- A **antiguidade** dos professores na escola evidencia, igualmente, uma situação equilibrada que se traduz no facto de haver **55** docentes com antiguidade na escola de 1 a 5 anos, **30** de 5 a 10 anos e **42**, entre 10 e 20 anos.  
O número de semanários horários completos existentes na escola é de **208**, havendo, incompletos, **1** atribuído e **4** por atribuir. Deve referir-se, uma vez mais, que estes dados se referem ao início do ano lectivo (Setembro) em que foi realizada a Auditoria.





Analisada a componente lectiva ou equivalente verifica-se que, de um total de 4477 horas, 152 são de serviço extraordinário, 2999 são ocupadas com o ensino regular e 214 com o ensino recorrente.

O apoio educativo abrange 223 horas, havendo 334 gastas ao abrigo do crédito global. Há, ainda, 511 horas gastas em “outras actividades”.



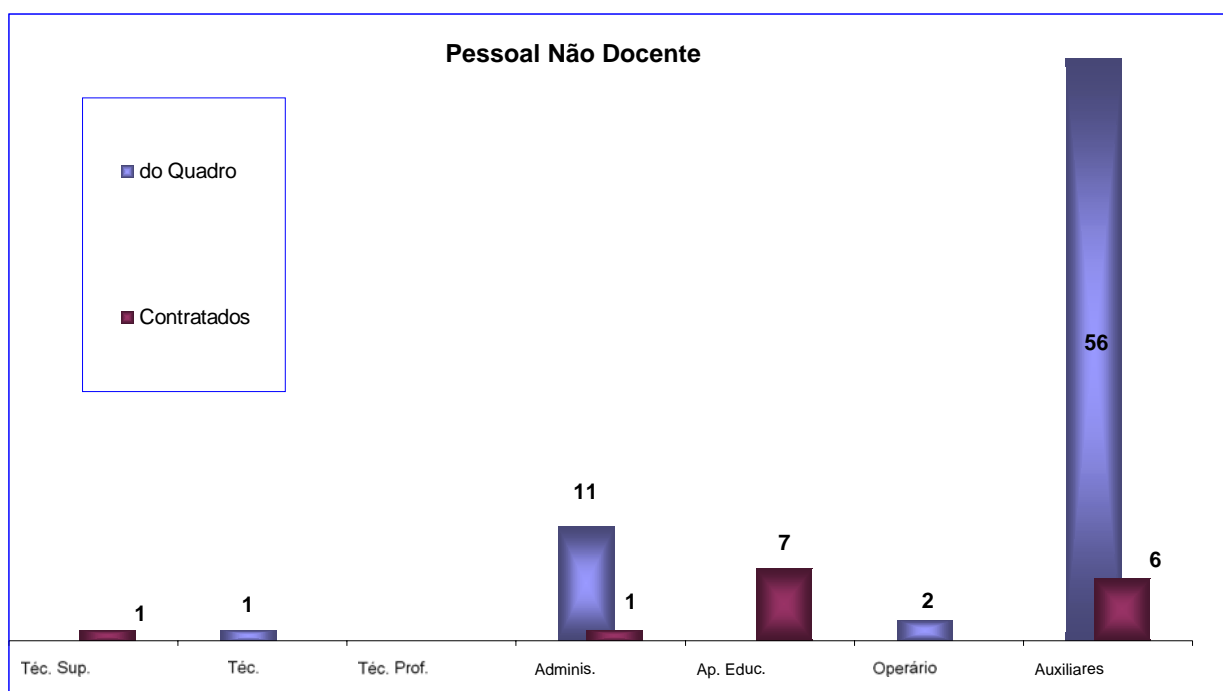
A distribuição de professores pelos diferentes turnos de funcionamento – 196 no turno da manhã, 195 no turno da tarde e 32 no turno da noite - pode considerar-se equilibrada.

Os responsáveis de gestão intermédia são, na sua totalidade, profissionalizados, excepto três docentes em formação e dois possuidores de habilitação própria, que desempenham cargos de direcção de turma. A sua distribuição é feita de acordo com o quadro seguinte:



O quadro do *peçoal não docente* é composto por **70** funcionários do quadro e **15** contratados. Do quadro consta, apenas, um Técnico Superior (contratado) e o sector mais numeroso é, logicamente, o dos Auxiliares de Acção Educativa (**56** do quadro e **6** contratados, substituindo pessoal do quadro em situação de baixa). Não existe, ainda a equipa multidisciplinar de Apoio Educativo.

O rácio funcionários/alunos é de **0,03**.



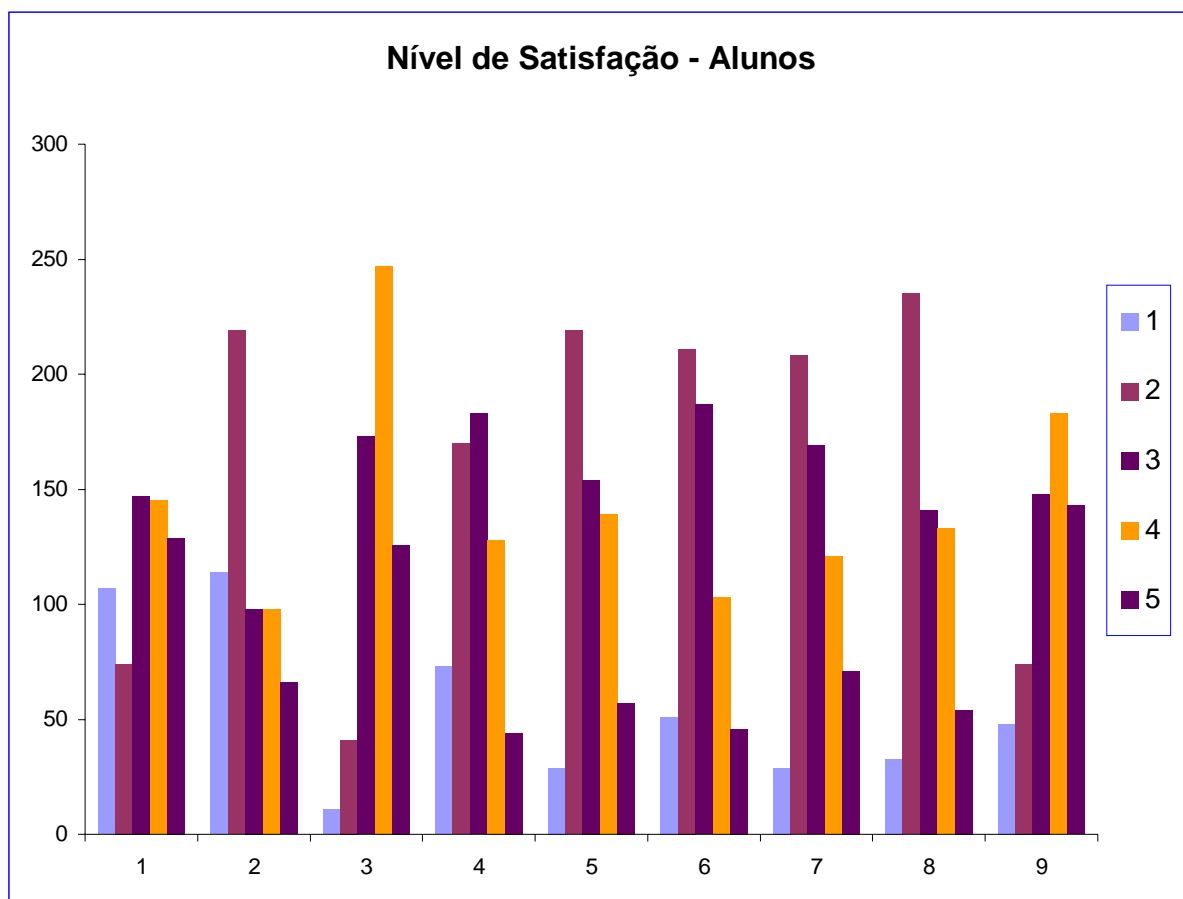
### *Nível de satisfação do pessoal discente, docente, não docente e encarregados de educação*

Foram feitos questionários aos diversos sectores da escola, no sentido de se obter uma opinião fiável a propósito do grau de satisfação relativamente à capacidade de resposta que a escola consegue dar. O grau de concordância oscilava de acordo com uma escala de valores – de 1, “não tenho opinião” a 5, “concordo totalmente”.

Pelo facto da escola auditada ter entregue os dados já tratados e convertidos em gráfico, o qual não contém o teor das questões, optou-se por, junto de cada gráfico, fazer o seu comentário e, no fim, em ANEXO, transcrever os textos de todos os questionários.

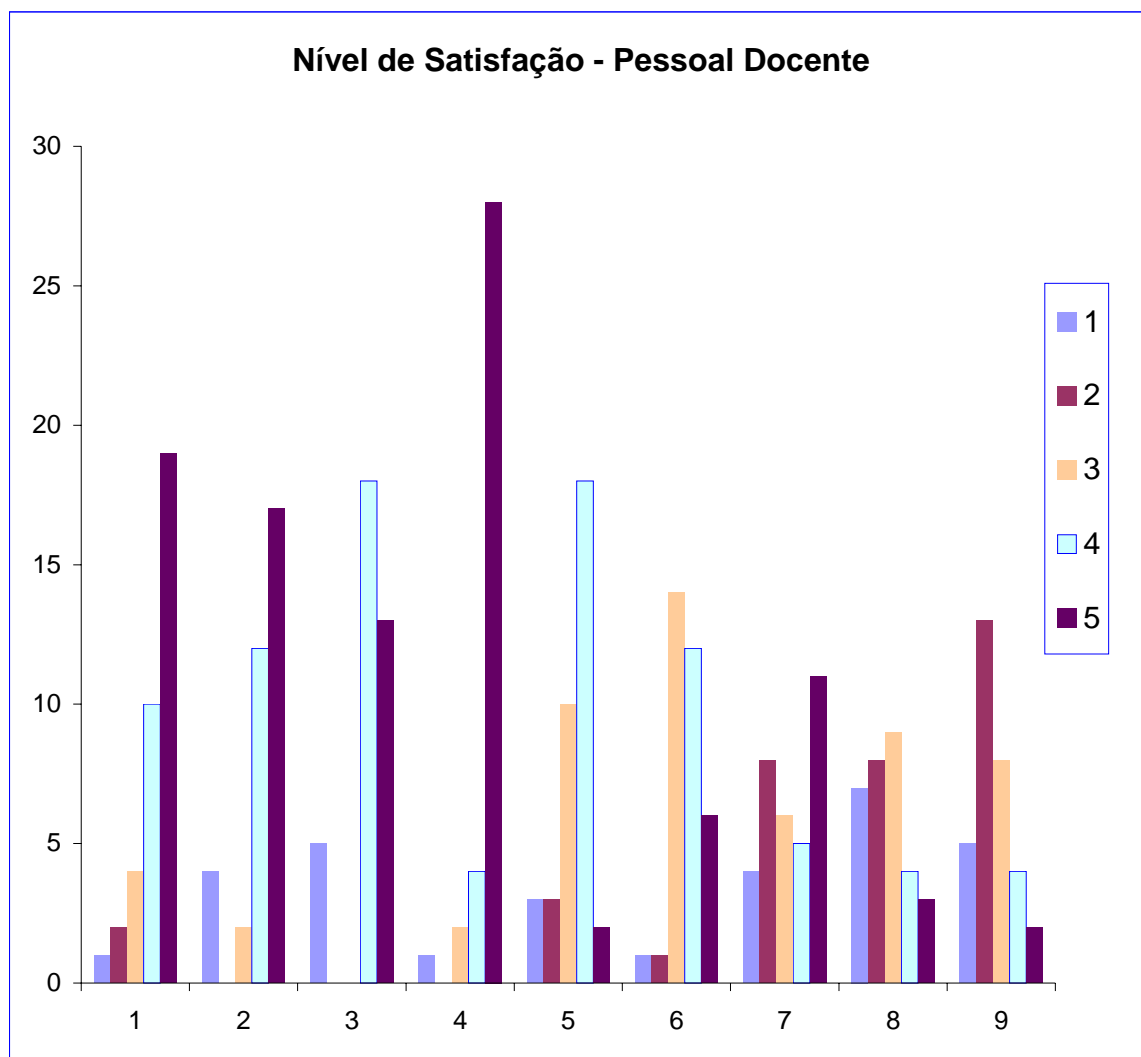
#### **Alunos:**

As respostas evidenciam um nível médio de satisfação, com destaque para a ajuda da escola na **escolha da área de estudo** dos alunos (questão 1) e para o **funcionamento dos serviços de apoio e administrativos** (questão 3); no entanto, não consideram que **os funcionários da escola manifestem disposição para os ajudar**(questão 4); também não consideram positivamente os conceitos “**divertido**” e “**exigente da escola**” (questões 7 e 8), embora refiram que **mesmo que pudessem não mudavam de escola** (questão 9).



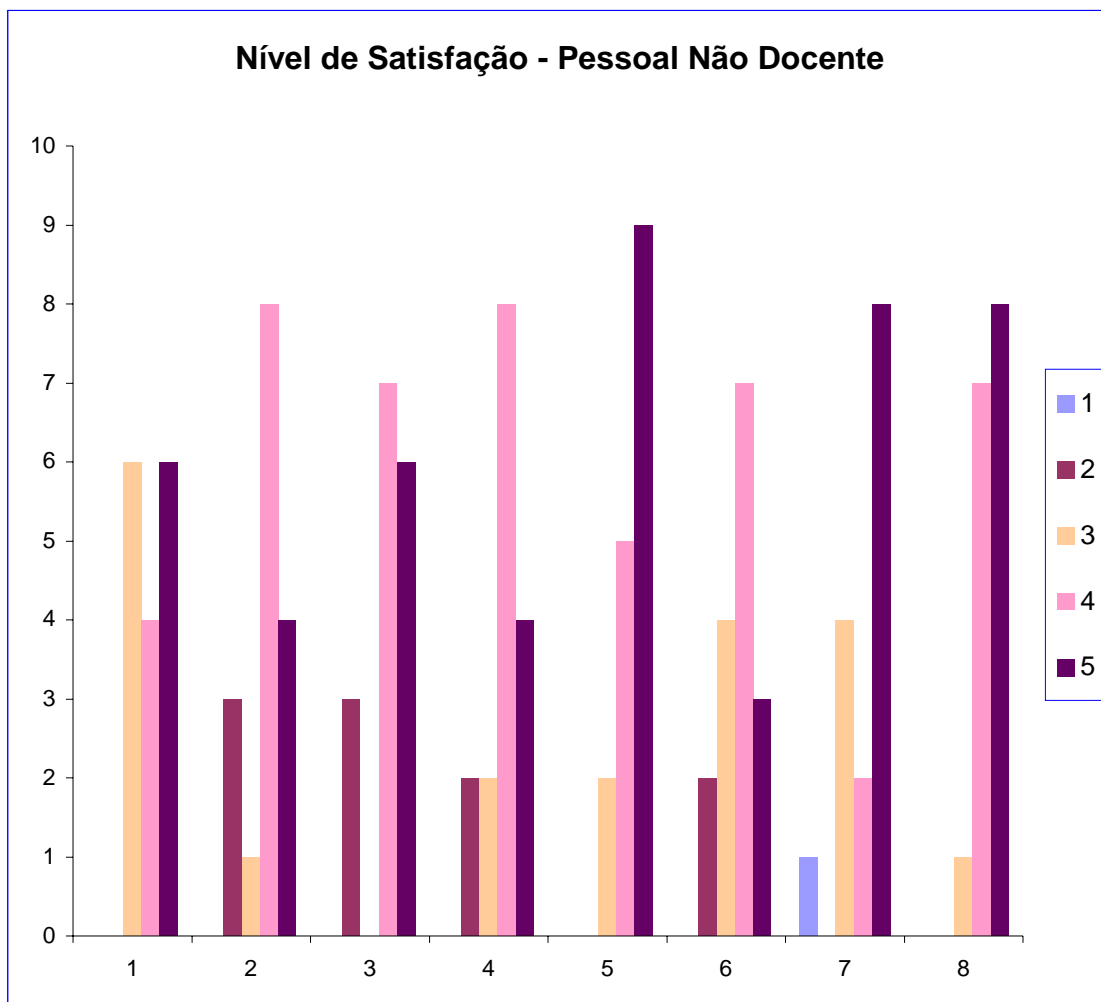
### Pessoal docente:

As questões mais valorizadas dizem respeito ao **trabalho em equipa** (questão 1), à **facilidade de utilização de recursos audiovisuais** (questão 2), à **qualidade da relação com os serviços de administração escolar** (questão 3) e ao **grau de confiança dos colegas pelo trabalho de cada docente** (questão 4); menos valorizado é a **importância da direcção da escola** (questão 6), a **justeza das regras de funcionamento** (questão 7), a **preocupação dos docentes pelo sucesso dos alunos** (questão 8) e a **vontade de permanecer na escola** (questão 9).



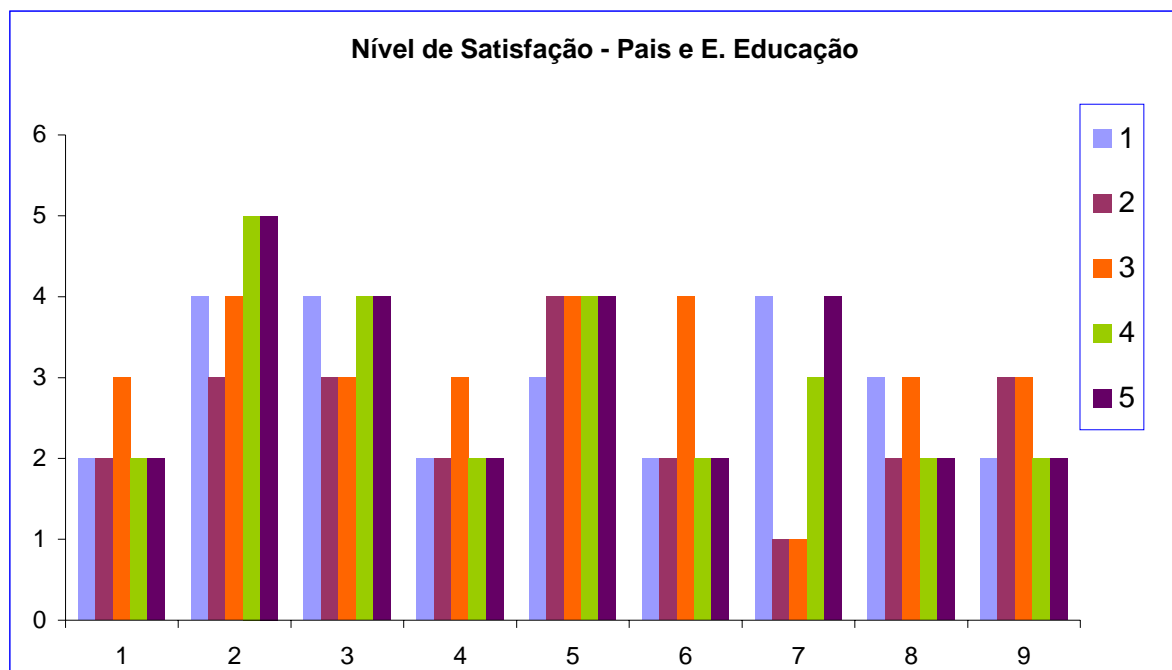
**Pessoal não docente:**

As questões menos valorizadas dizem respeito à **protecção que sentem por parte do superior hierárquico** (questão 2) e o **respeito que professores e alunos sentem pelo trabalho dos não docentes** (questão 4); por outro lado, valoriza-se mais a **possibilidade de fazer sugestões** (questão 5), o **gosto de fazer outras coisas na escola** (questão 7) e a **opinião de estar a trabalhar no lugar certo** (questão 8).



### Encarregados de educação:

Os pais/encarregados de educação valorizaram, preferencialmente a questão 2, que refere a **facilidade em contactar o Director de Turma ou o Conselho Directivo**, a **exigência dos professores** (questão 3) e o **grau de aprendizagem do seu educando na escola** (questão 5); são também valorizadas as **reuniões da escola** (questão 7); menos positiva é a opinião dos pais sobre a **qualidade dos serviços de apoio - cantina e bar** – (questão 4) e a **qualidade da informação enviada pela escola** (questão 6).



## IV RECURSOS FÍSICOS

Pretende-se, neste capítulo, verificar a qualidade dos espaços físicos de que a escola dispõe e fazer, através de um inquérito aos diversos utilizadores da escola, a sua avaliação. Foi igual a metodologia utilizada para se averiguar da qualidade dos equipamentos que a escola oferece.

### *Espaços*

De acordo com os questionários distribuídos pela população escolar (alunos, docentes, pessoal não docente e pais), o grau de satisfação da comunidade relativamente à qualidade das instalações é considerado, em geral, satisfatório, sendo considerados menos bem conservados, menos adequados e menos bem apetrechados o ginnodesportivo/balneários, as salas dos alunos e pessoal não docente, os pátios de recreio, bufete e cantina.

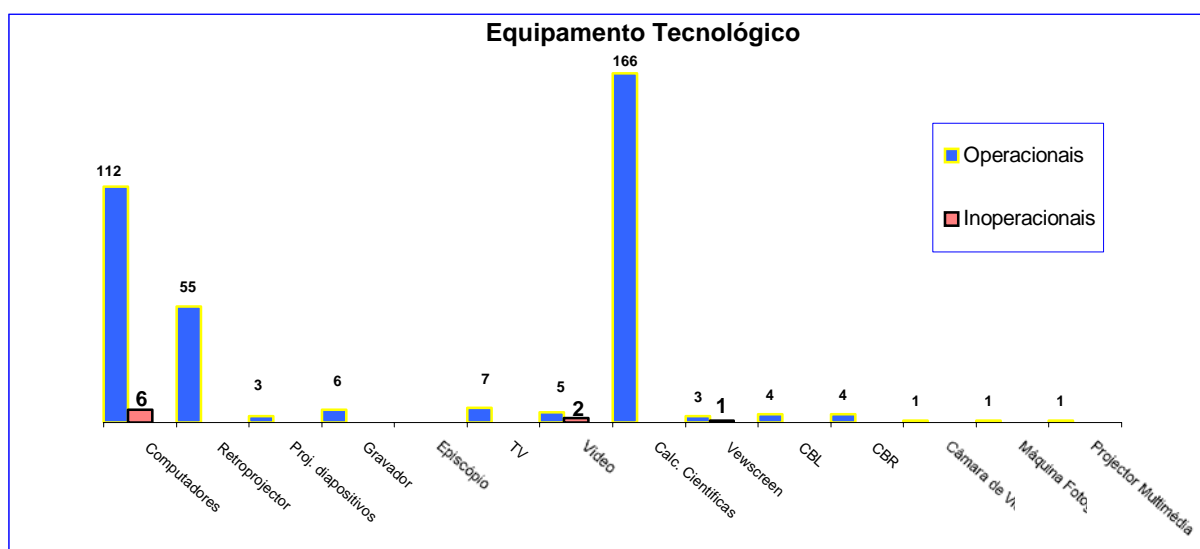
Há um projecto de remodelação dos balneários, cozinha e refeitório da escola, cujas obras se iniciarão no começo do ano lectivo de 2002/03.

A Biblioteca/Centro de recursos tem uma taxa de utilização de 79%, embora a taxa de requisição de livros para leitura domiciliária seja muito baixa (14%). O número de títulos existentes é de 20132.

Entre outras doações feitas à biblioteca da escola, no ano lectivo de 1998/99 foi oferecido, pela família, parte do espólio literário pertencente à professora Luísa Ávila, após o seu falecimento.

### *Equipamento tecnológico*

A quantidade e a operacionalidade do equipamento tecnológico da escola estão distribuídas conforme o gráfico seguinte:

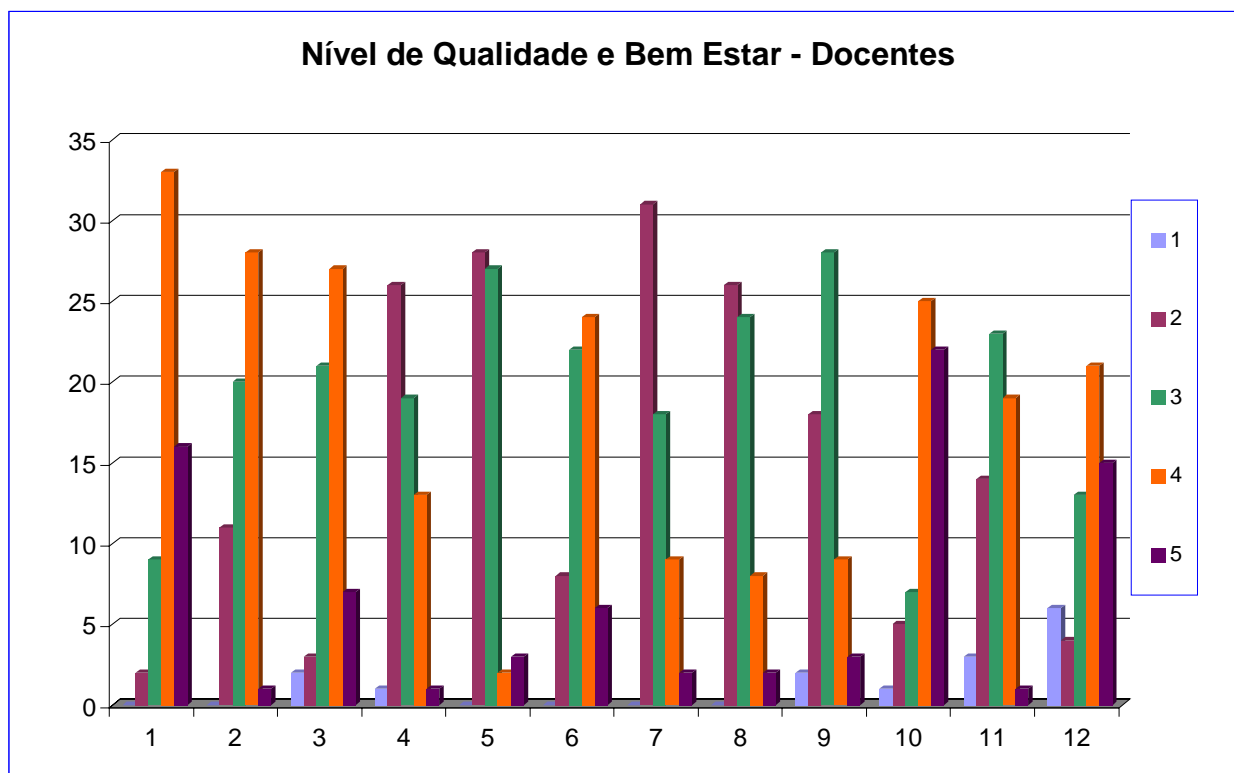


A escola está dotada de equipamento tecnológico de boa qualidade e, relativamente ao guião da inspeção, possui material mais moderno do que o sugerido.

### Nível de qualidade e bem-estar das instalações

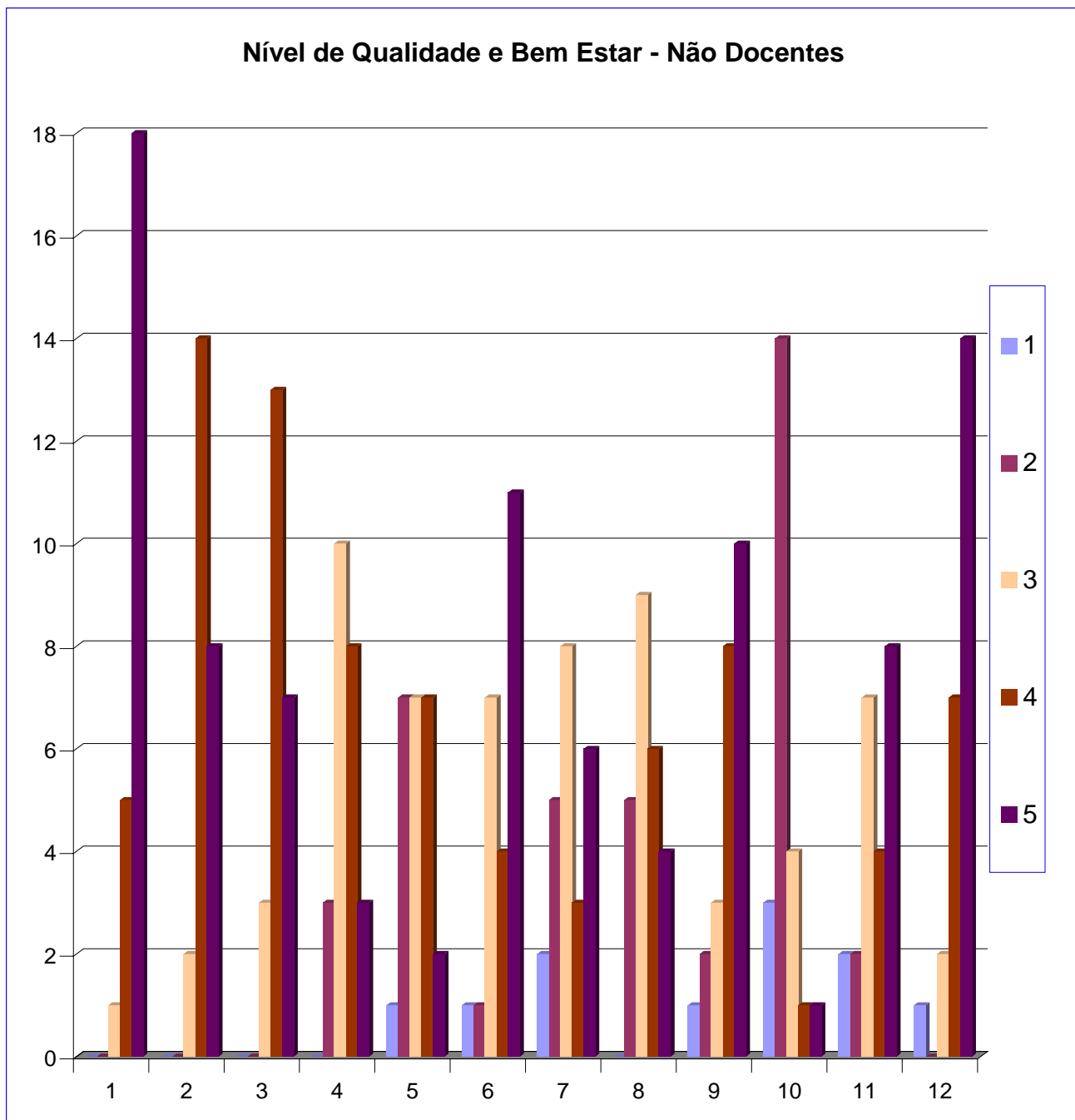
Os gráficos de leitura foram, igualmente, tratados na escola auditada, pelo que se apresenta, aqui, a leitura de cada um e, em ANEXO, as questões.

Aqui, o questionário dirigia-se a três sectores da escola (**docentes, discentes e não docentes**), com uma escala valorativa de cinco pontos - de 1, não tenho opinião, a 5, concordo totalmente.



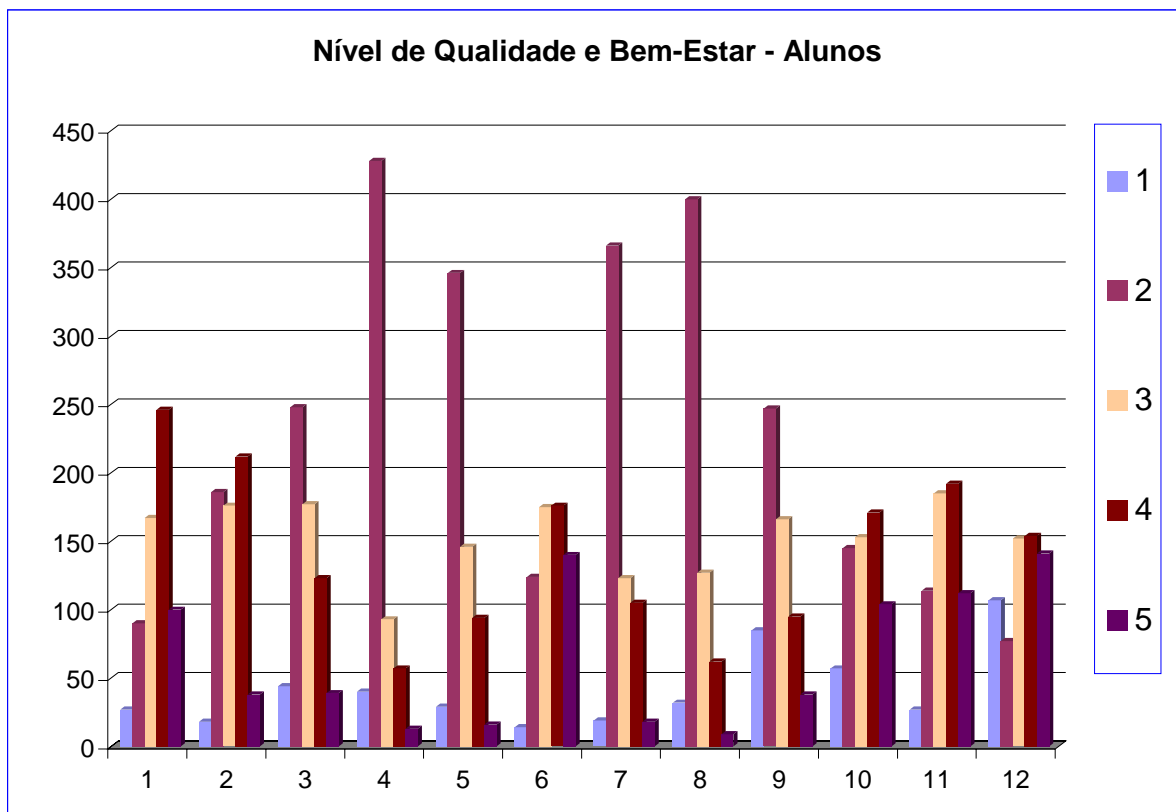
Os docentes salientaram positivamente o **aspecto cuidado** da escola (questão 1), o **conforto da sala de convívio** (questão 10) e o facto da **escola estar ao serviço da comunidade** (questão 12); negativamente é considerado o **sossego da escola** (questão 4), o **ar acolhedor das salas de aula** (questão 5), a **conservação do equipamento** (questão 8) e os **recreios** (questão 11).





Os não docentes valorizam o **aspecto exterior da escola** (questão 1), a **iluminação das salas de aula** (questão 6), a **facilidade em se arranjar o material que se estraga** (questão 9) e o **serviço comunitário da escola** (questão 10); não apreciam a falta de **sossego da escola** (questão 4) e o **conforto da sua sala de convívio** (questão 10).

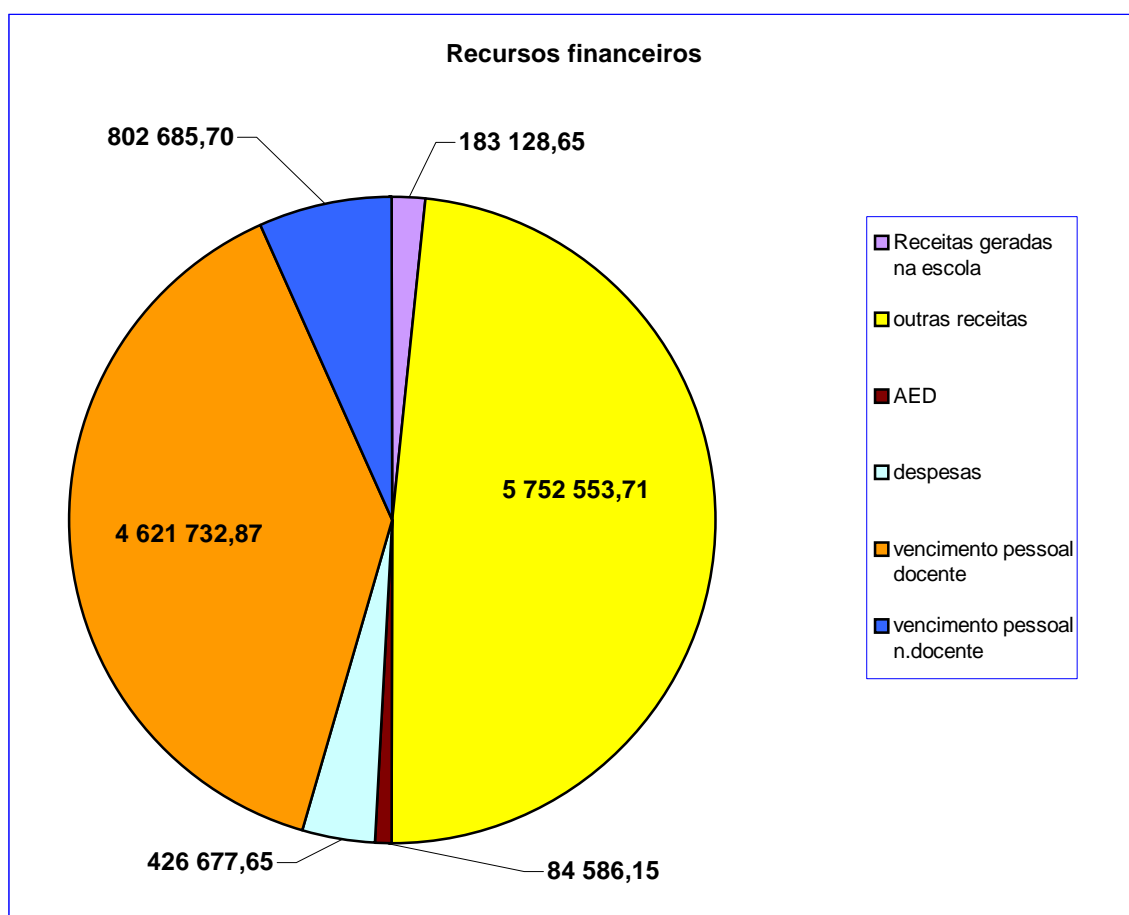
O gráfico seguinte, relativo à apreciação do nível de qualidade e bem-estar por parte dos alunos, apresenta uma leitura muito diferente das anteriores, pois as questões são muito menos valorizadas positivamente, o que é natural, e as opiniões são muito mais negativas do que as dos dois sectores anteriormente tratados. As questões 3 (a **limpeza da escola**), 4 (o **sossego da escola**), 5 (o ar **acolhedor das salas de aula**), 7 (o **conforto de mesas e cadeiras**), 8 (a **conservação do equipamento**) e 9 (a **conservação do material**), são muito negativamente consideradas. Só merecem avaliação mais positiva a **iluminação das salas de aula** (questão 6), **os recreios** (questão 11) e o facto da **escola estar ao serviço da comunidade** (questão 12):



## V RECURSOS FINANCEIROS

A tabela e o gráfico seguintes são feitos mediante dados fornecidos pela escola, pretendendo-se saber como se distribuem e organizam os recursos financeiros (em €) escola e qual o peso comparado das despesas, receitas e salários.

<b>Receitas geradas na escola</b>	<b>183.128,65</b>
<b>Outras receitas</b>	<b>5.752.553,71</b>
<b>Auxílios económicos directos</b>	<b>84.586,15</b>
<b>Autarquia</b>	
<b>Despesas</b>	<b>426.677,65</b>
<b>Vencimentos pessoal docente</b>	<b>4.621.732,87</b>
<b>Vencimentos pessoal não docente</b>	<b>802.685,70</b>



## VI PROJECTO CURRICULAR

### *Ofertas curriculares*

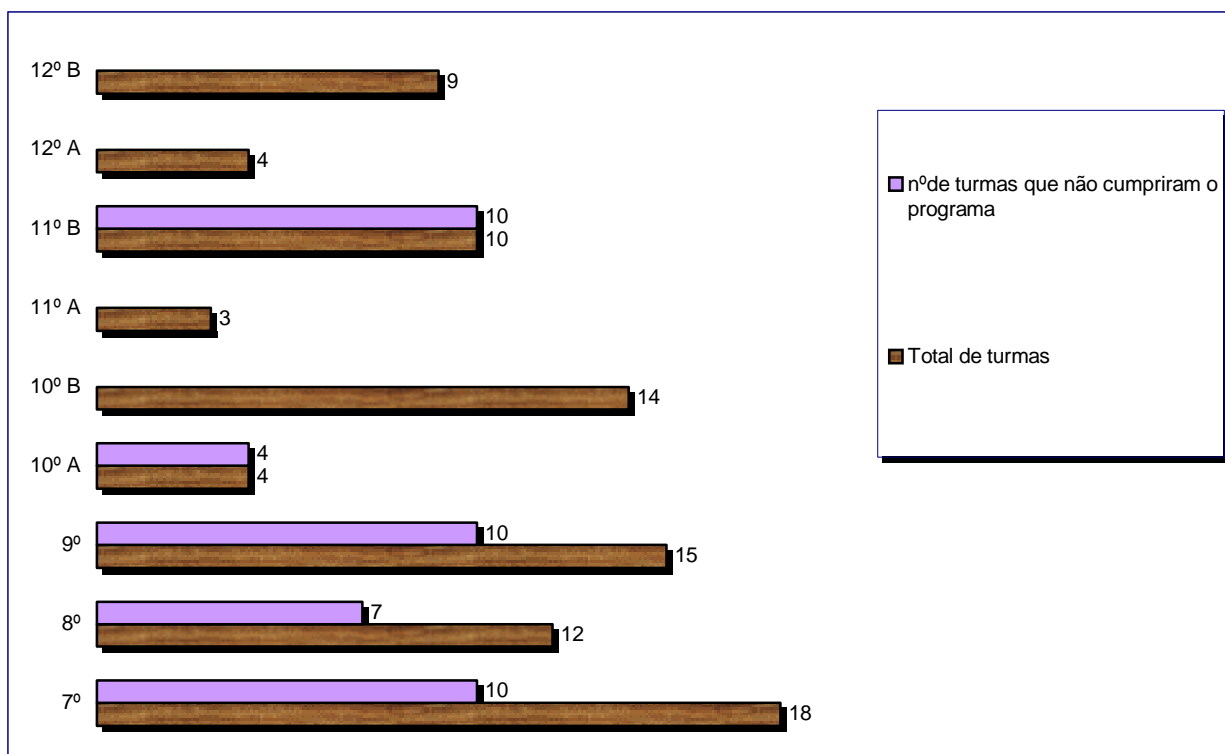
Pretendeu saber-se, por meio do preenchimento de dados recolhidos na tabela que se segue, que opções diferentes oferece o **3º ciclo do ensino básico** na EB 3/S Padre Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo:

Área Opcional	Número de turmas		
	7º ano	8º ano	9º ano
Língua estrangeira	9	8	7
Educação Musical	---	---	---
Educ. Tecnológica	4	4	2
Língua estrangeira +Educação tecnológica	2	3	2

No **Ensino Secundário**, a escola oferece, unicamente, a opção de cursos para prosseguimento de estudos, com 4 agrupamentos.

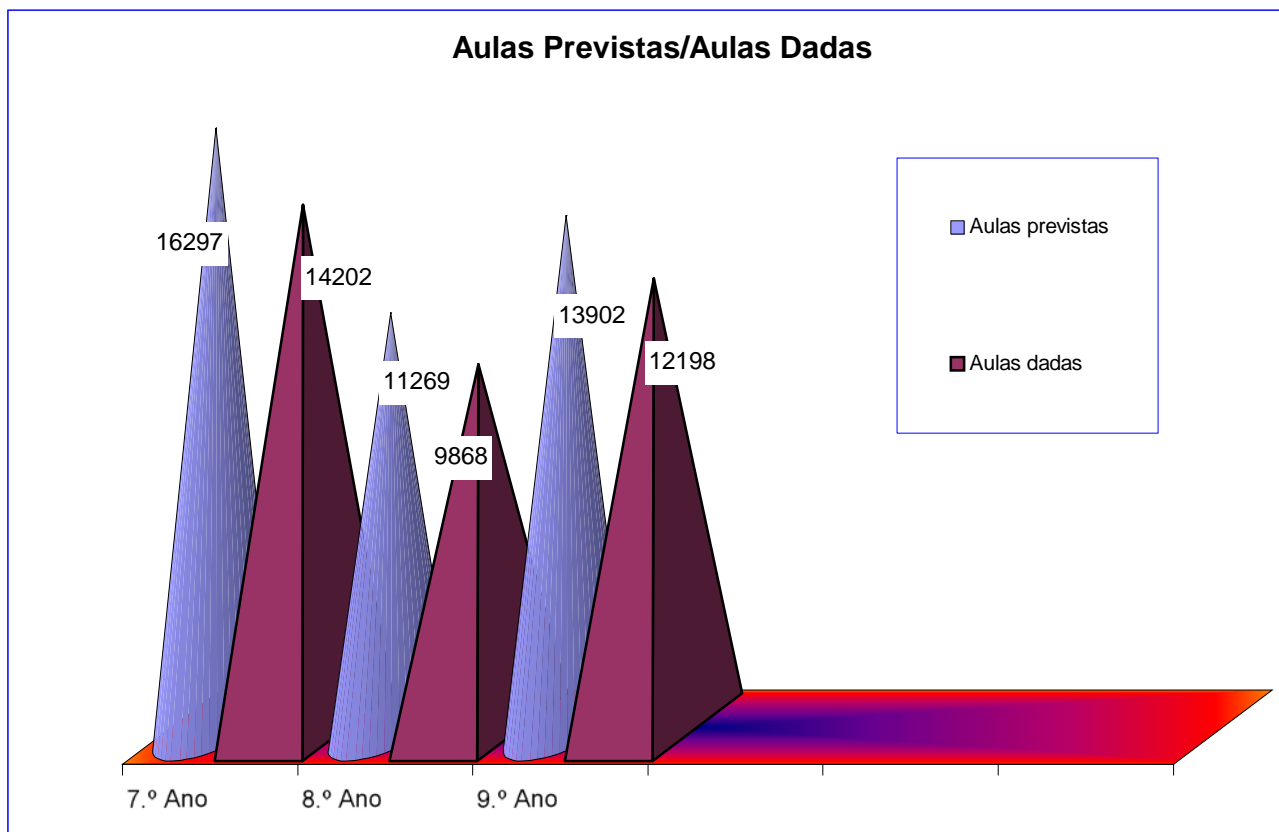
### *Cumprimento dos programas*

Relativamente ao ano lectivo anterior, pediu-se à Escola a relação de turmas da disciplina de Língua Portuguesa, Português A e B e a forma como foram cumpridos os programas. Verifica-se o cumprimento integral dos programas no 12º ano de escolaridade e em grande parte das turmas do ensino secundário; no 3º ciclo, os programas não são cumpridos.



### *Tempo dedicado às aprendizagens*

Pretendeu, aqui, obter-se informação sobre a diferença entre o número de aulas previstas e o de aulas dadas. A escola só apresentou dados relativos aos anos do 3º ciclo.

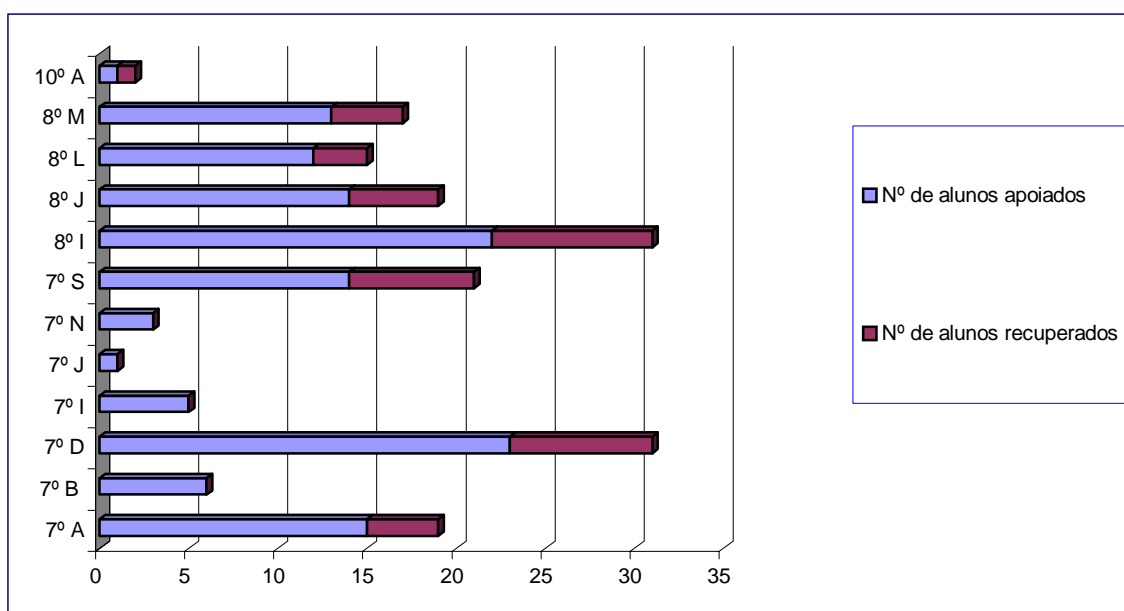


A diferença, de cerca de 12%, entre o número de aulas previstas e dadas, é preocupante e carece de atenção e da tomada de medidas preventivas.

### *Apoio educativo*

Mais uma vez, a recolha de dados recaiu na disciplina de Língua Portuguesa / Português e teve em conta o número de horas de apoio educativo prestado e o número de alunos apoiados recuperados:

Ano	L. Portuguesa/ Português A B	Nº de horas	Nº de alunos	Nº de alunos recuperados
7.º	A e B	32	15/6	4/0
	D e I	32	23/5	8/0
	J	32	1	0
	N e S	32	3/14	0/7
8.º	I	32	22	9
	J	32	14	5
	L	32	12	3
	M	32	13	4
10.º	A	24	1	1



As aulas de apoio abrangem, nos 7.º e 8.º anos, no máximo, **23** alunos por turma, como se pode verificar no quadro transcrito; o número máximo de alunos recuperados é **9**. No 10º ano, foi recuperado 1 aluno, com 24 horas de apoio prestadas. Deverá, pois, reflectir-se sobre a qualidade das contrapartidas deste esforço organizativo e financeiro.

A reorganização curricular, instituindo a disciplina de Estudo Acompanhado, poderá, pensamos, reequacionar este tipo de recuperação educativa.

### *Formação de professores*

Para além da formação que pode ser adquirida em acções realizadas pelo Centro de Formação da Associação de Escolas das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, a escola organizou, com um total de 90 horas, **3** acções, destinadas a professores, sobre novas tecnologias, linguagem gestual e a investigação como estratégia de formação de professores.

## VII CONTEXTOS EDUCATIVOS

Este bloco de informação contém elementos que se referem, fundamentalmente ao “clima” da escola: dados sobre o grau e a qualidade da participação dos diversos sectores da comunidade e o número e tipo de “incidentes críticos”, os quais podem constituir factores de insegurança física e psicológica e perturbar o normal funcionamento da instituição.

### *Participação da comunidade na vida da escola*

O número de alunos inscritos em actividades opcionais é de **680** no ensino básico e de **564** no secundário. Estas actividades abrangem, fundamentalmente, os clubes.

Um desses clubes, denominado “Orfeu de 2.<sup>a</sup> geração” é dinamizado pela professora Teresa Valadão e tem uma dinâmica considerável, realizando anualmente, pelo menos, um espectáculo no Teatro Angrense. Trata, normalmente, factos históricos. No ano em que foi realizada esta auditoria, o clube apresentou um segundo trabalho, constituído por um recital de poesia, realizado no claustro do Convento de S. Francisco.

Diversos sectores da escola (professores, alunos, alguns familiares e funcionários não docentes) participam, ainda, nas anuais marchas de S. João, integradas nas festas da cidade, o que é, igualmente, um sinal de vitalidade nas relações da escola com a comunidade.

A participação dos docentes envolvidos na vida da escola concretiza-se, igualmente, na realização de projectos do PAA, os quais envolvem **168** docentes.

A participação dos Pais/Encarregados de Educação nas actividades da escola concretiza-se, fundamentalmente, na integração na Associação de Pais e nas reuniões de Conselhos de Turma dos 7.º ao 12.º anos.

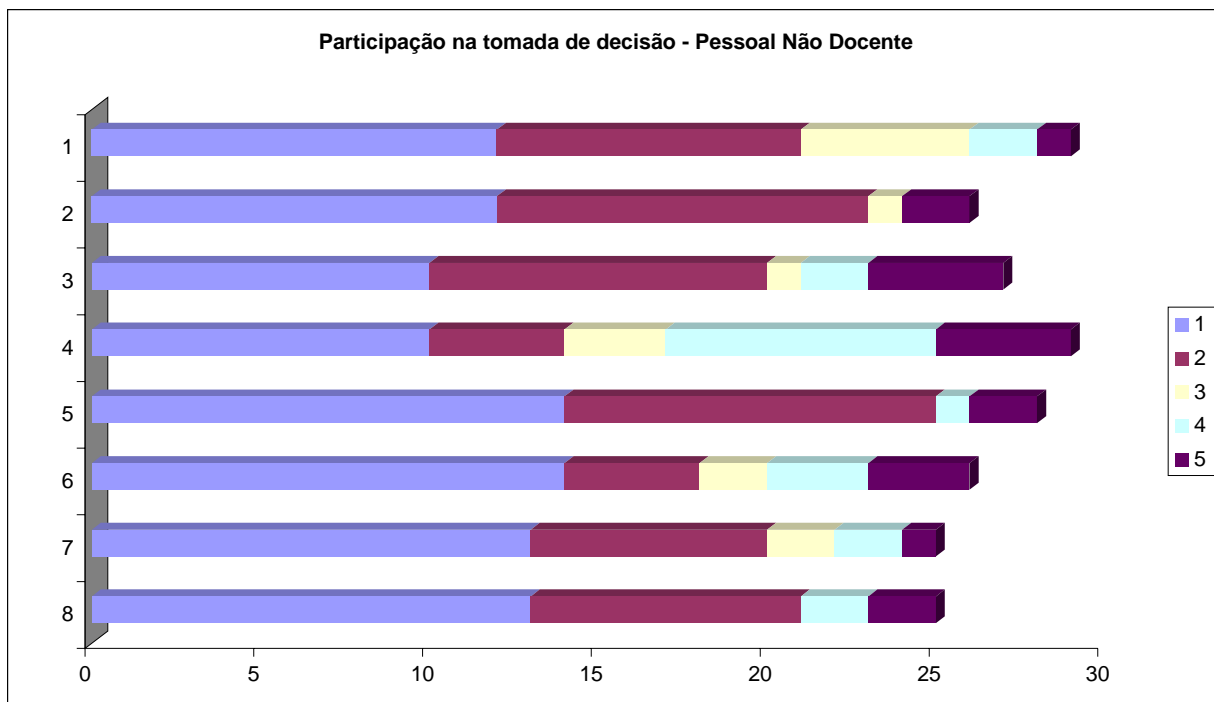
### *Incidentes críticos*

Os incidentes críticos são, sobretudo, casos de roubo, de danificação do material da escola e agressões. Deve chamar-se a atenção para o facto de haver um número considerável de participações disciplinares (**198**), sem que tenha sido aplicado qualquer tipo de sanção.

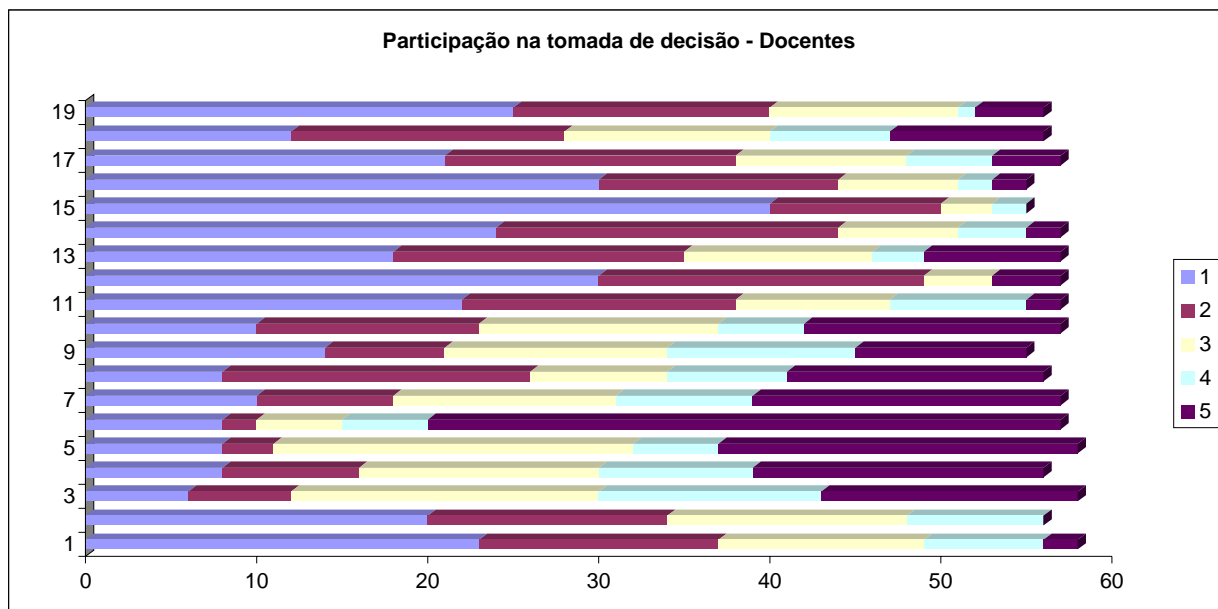
O grau e a qualidade da *participação da comunidade educativa na tomada de decisão* foram obtidos através da resposta a questionários, segundo uma escala valorativa (1 – nunca, até 5 – sempre), com questões diferenciadas, conforme os sectores da escola. Considerando o questionário 3 fases do processo de decisão (Proposição, Discussão e Decisão), só se apurou, para efeito do registo em gráfico, a terceira dessas fases.

A participação na tomada de decisão, no que se refere aos diferentes aspectos do projecto de escola é encarada numa dimensão de colegialidade e tem sido apontada como característica que se associa às escolas eficazes.

A generalidade das respostas mostra que o pessoal não docente não participa nas tomadas de decisão, nomeadamente no que diz respeito a aspectos como a **distribuição de serviço** (questão 1), a **elaboração do orçamento** (questão 7) e a **classificação de serviço** (questão 9); consideram que a sua participação é mais activa na **eleição dos seus representantes aos órgãos de gestão** (questão 3) e na **segurança das instalações** (questão 4).



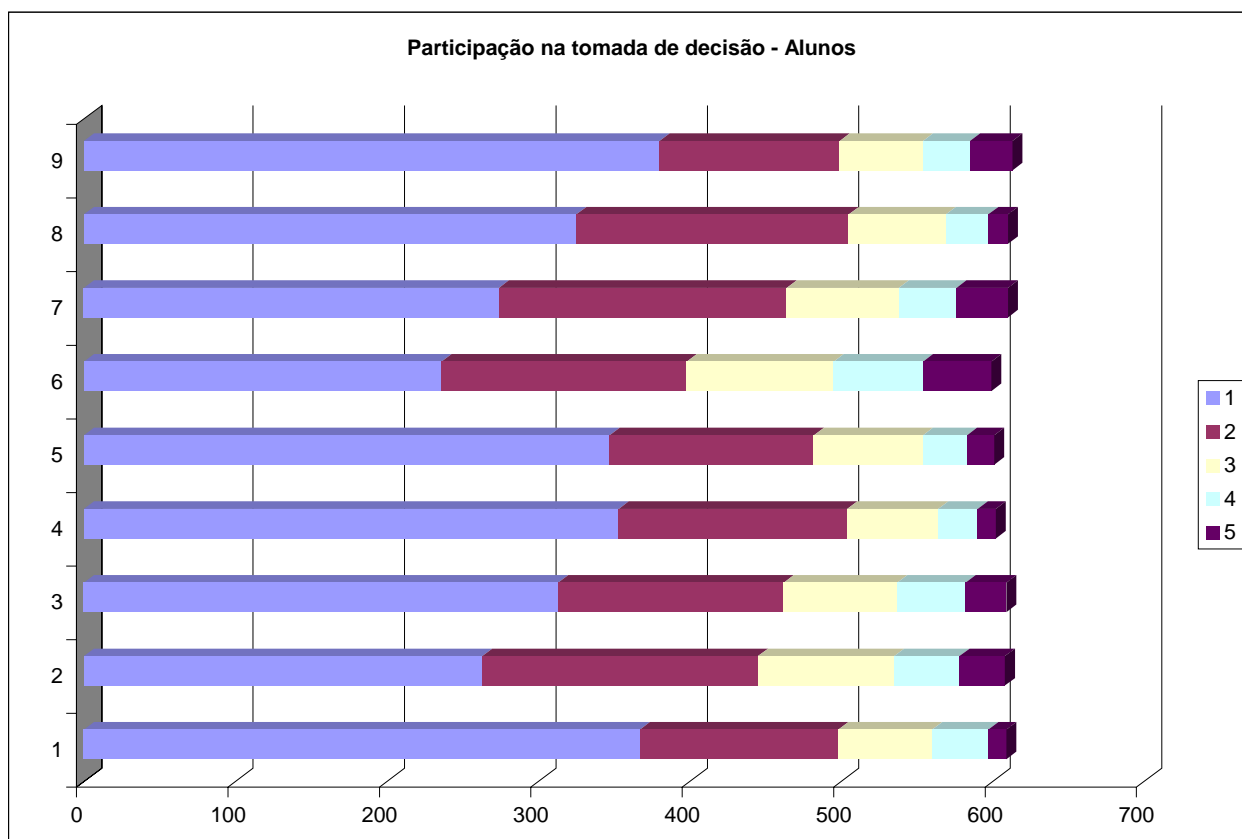
Os docentes consideram que não participam na **distribuição do serviço docente** (questão 1), na **orientação curricular da escola** (questão 2), na **calendarização das reuniões** (questão 12), no **projecto de orçamento da escola** (questão 15) e na **organização de acções de formação** (questão 19).



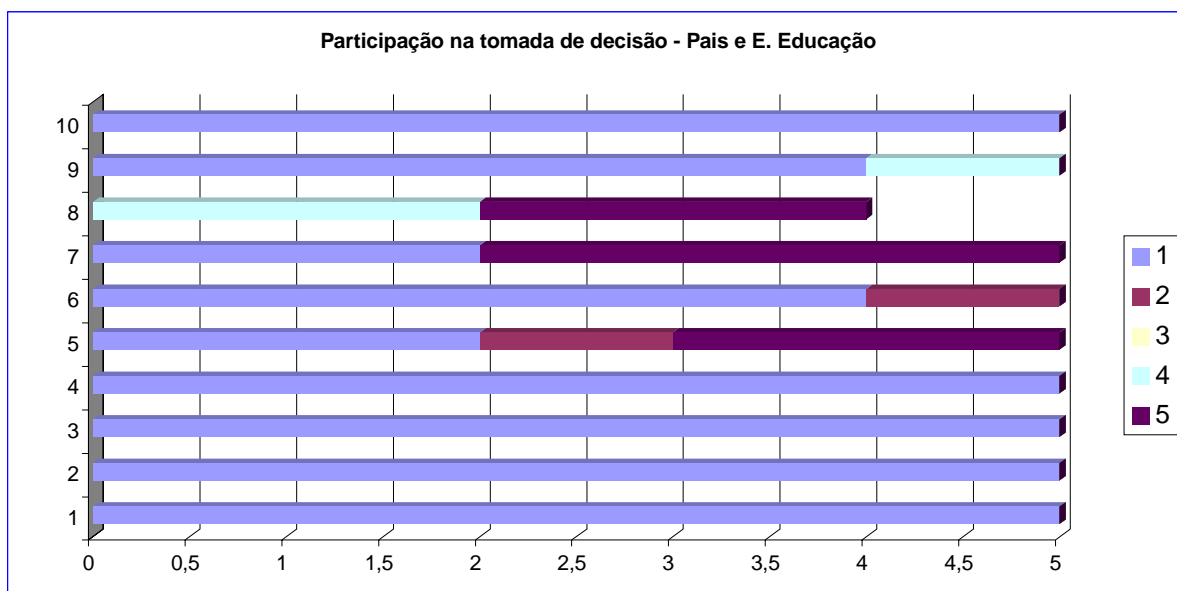


Consideram, no entanto, positiva a sua colaboração na **organização dos processos, instrumentos e resultados da avaliação** (questão 3), na **gestão dos programas curriculares, metodologias de ensino e selecção de manuais escolares** (questões 4, 5 e 6), na **planificação de visitas de estudo e na organização de actividades culturais** (questões 7 e 8), no **plano anual de actividades** e no **regulamento interno** (questões 10 e 13) e em **questões de ordem disciplinar** (questão 18).

A participação da tomada de decisão por parte dos **alunos** é considerada positiva em aspectos como a **organização de actividades de tempos livres** (questão 2), e na **programação e organização de visitas de estudo** (questão 7); negativa, na **organização do regulamento interno** (questão 1), na elaboração do **projecto educativo e do plano anual de actividades** (questões 4 e 5) e nos **horários de funcionamento dos serviços da escola**.



A participação dos pais nas tomadas de decisão é considerada praticamente nula em aspectos como o **regulamento interno, projecto educativo, plano de actividades, segurança da escola e organização do calendário escolar** (questões 1, 2, 3, 4, 9 e 10); apenas participam em aspectos relacionados com o **aproveitamento escolar, questões disciplinares e de comportamento** (questões 5, 6 e 7) e na **criação e organização da associação de pais** (questão 8).



### *Trabalho cooperativo entre professores*

Pretendeu-se, ainda, obter informação relevante sobre o tipo de cooperação entre os docentes na realização das diversas tarefas lectivas e o género de preocupações e actividades que contextualizam a sua realização profissional.

A opinião dos professores pode sintetizar-se da seguinte forma:

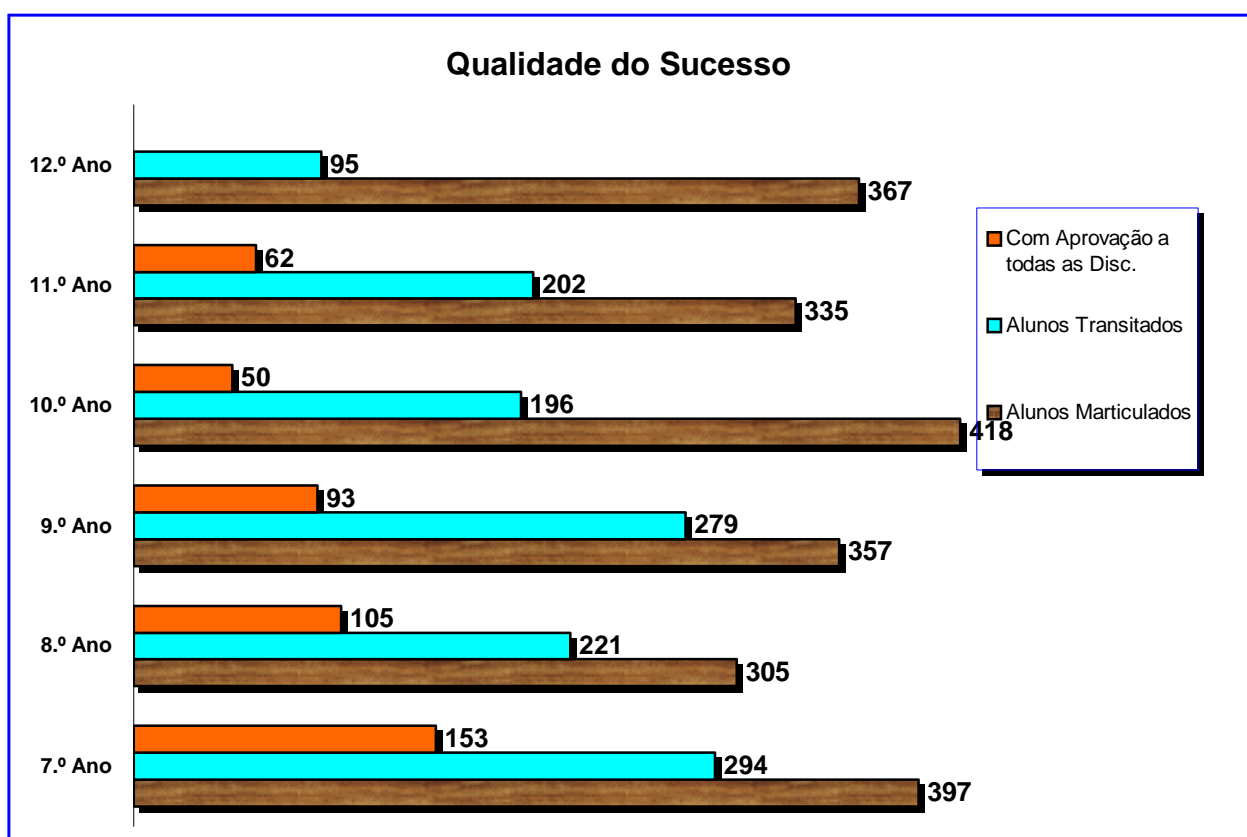
- **Consideram positiva** a cooperação entre professores no que diz respeito a aspectos como:
  - O apoio a colegas menos experientes;
  - A discussão sobre o aproveitamento dos alunos;
  - A discussão sobre questões disciplinares e de comportamento;
  - A discussão sobre estratégias a adoptar para alunos com problemas;
  - A formulação de objectivos pedagógicos para a disciplina;
  - A planificação de unidades programáticas;
  - A análise de aspectos positivos e negativos do funcionamento da escola.
- **Consideram negativa** a cooperação nos seguintes aspectos:
  - A preparação de reuniões de pais;
  - A preparação de reuniões com entidades exteriores à escola;
  - A organização de apoios e complementos educativos;
  - A colaboração com professores de outros ciclos de escolaridade;
  - A realização de experiências pedagógicas.

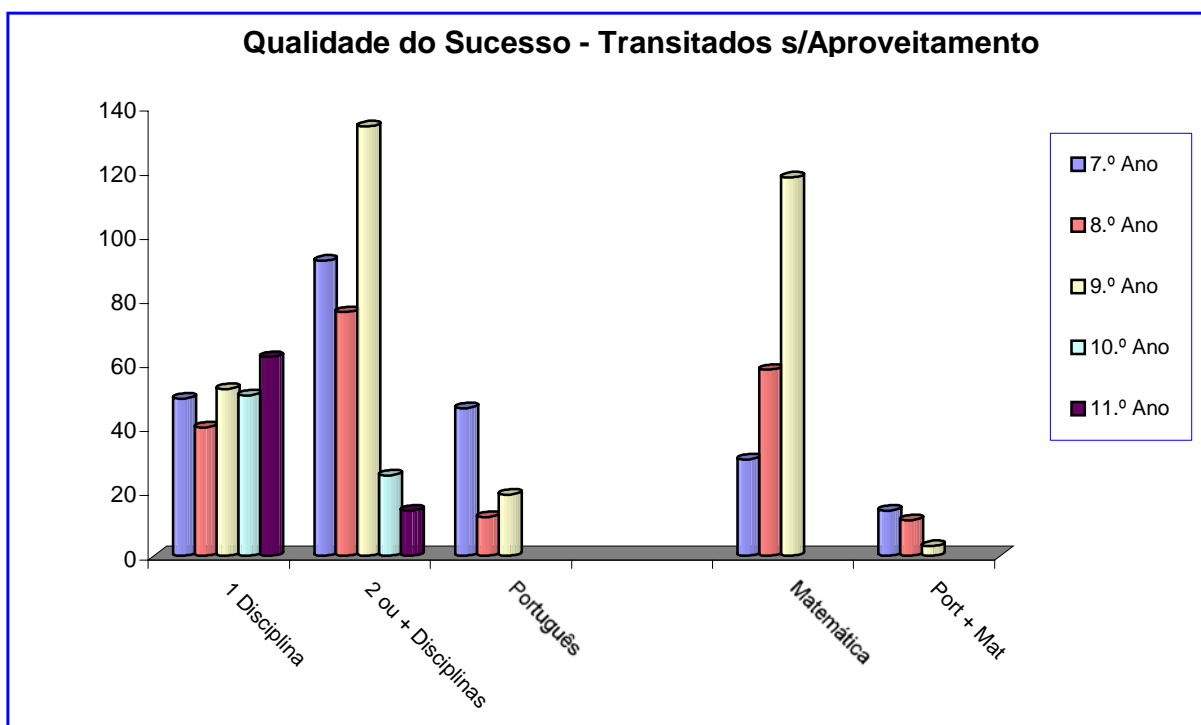
## VII RESULTADOS DOS ALUNOS

### *Qualidade do sucesso*

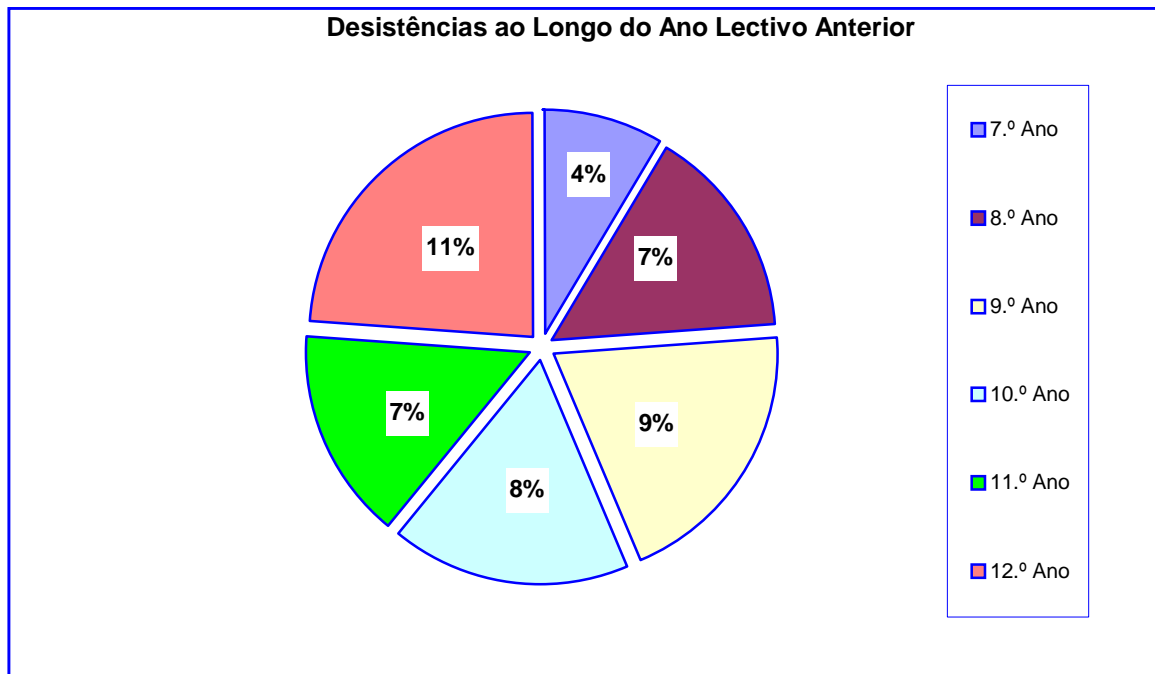
Sempre com dados relativos ao ano lectivo anterior, pretende-se pôr em evidência, nos dois gráficos que se seguem, de entre a percentagem dos alunos que transitam do 7º ao 12º anos de escolaridade, os que o fazem com aprovação em todas as disciplinas.

Especificando a forma como transitam os alunos ao longo da sua escolaridade básica e secundária – a qualidade do sucesso – podemos ver, depois, os alunos transitados sem aproveitamento a uma disciplina, a duas ou mais, a Português, a Matemática e a Português e Matemática.



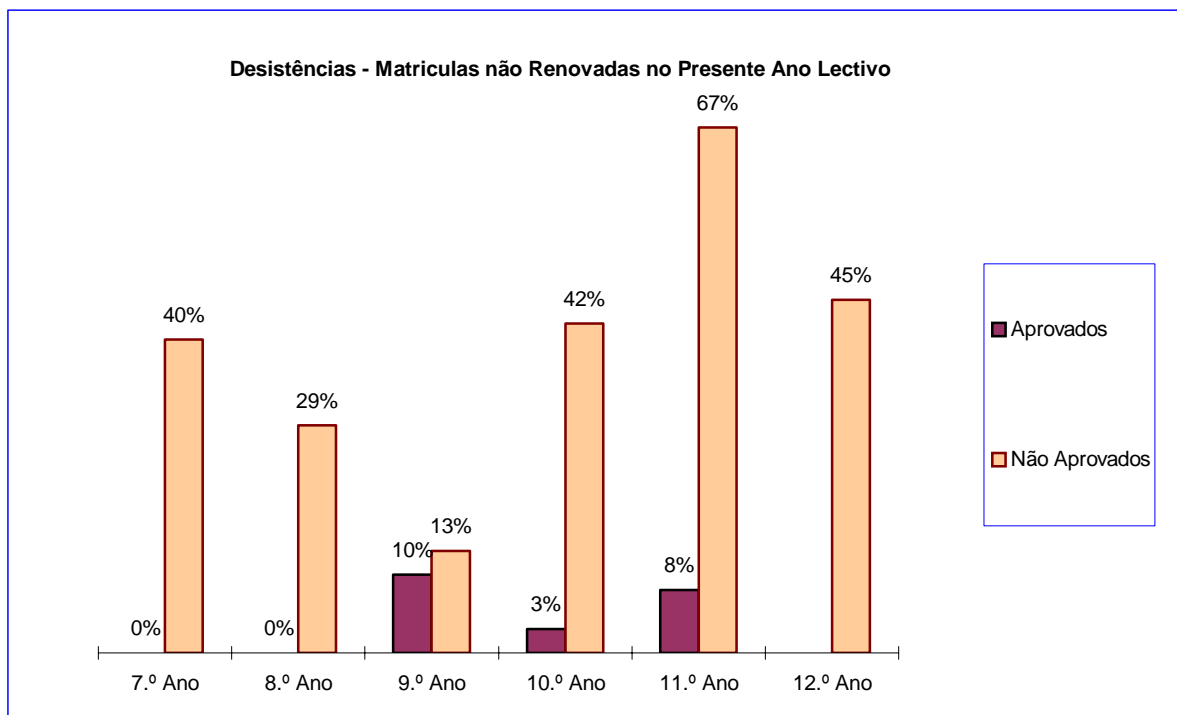


Verifica-se que é no 9.º ano de escolaridade que a percentagem dos alunos que transitam sem aprovação a 2 ou mais disciplinas é maior, sendo a Matemática a disciplina onde no 9.º ano há um maior número de reparações.



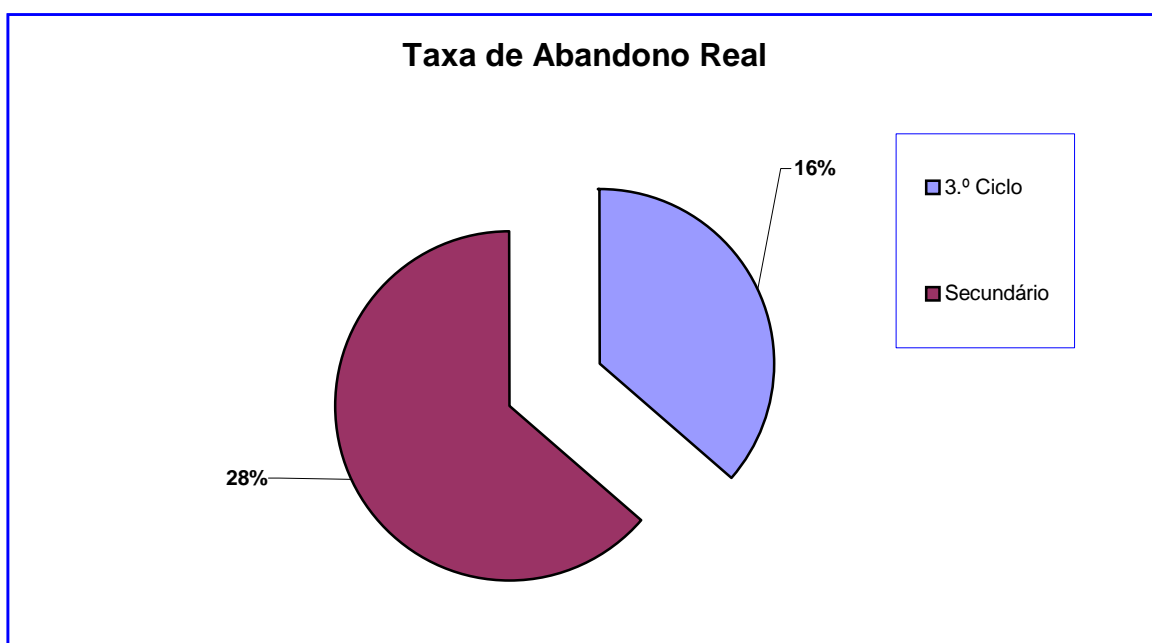
A percentagem de alunos que desistem ao longo do ano lectivo é mais acentuada no 12.ºano (11%), sendo o 9.º (um ano terminal de ciclo) e o 10.º (em que o abandono pode ser explicado, tal como o ano anterior, pela opção por uma formação fora do ensino regular), aqueles onde o abandono ocorre em percentagem considerável, 9 e 8%, respectivamente.

É, igualmente no 9.º ano de escolaridade que a percentagem dos alunos que não renovam a matrícula, após a reprovação, é mais elevada. Uma das possíveis explicações foi dada no parágrafo anterior, a mudança de sistema de ensino. Se juntarmos este dado com o anterior, que evidenciava o número de disciplinas sem aprovação em que o aluno pode passar para o ano seguinte, o quadro da qualidade do sucesso vai ganhando contornos.



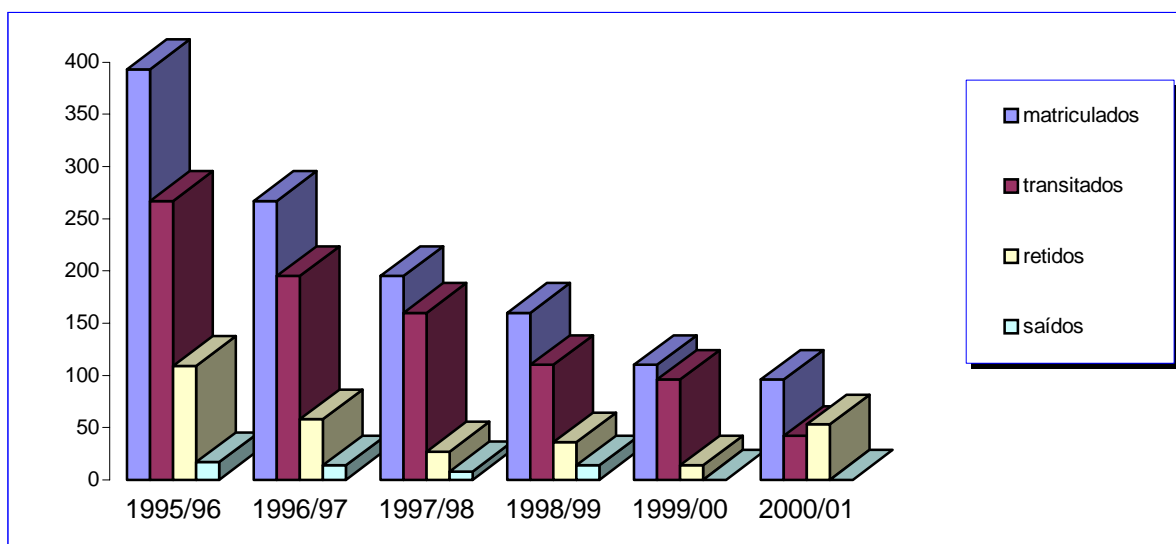
Verificamos, acima, a percentagem dos alunos – aprovados ou não aprovados – que, no ano seguinte, não renovam a matrícula.

Finalmente, o gráfico seguinte mostra a *taxa de abandono real*, no 3.º ciclo e no ensino secundário.



### *Percurso escolar dos alunos*

Para além da taxa de abandono real dos alunos da escola, interessou ver como realizou a sua escolaridade uma série de alunos que se matriculou pela primeira vez, num determinado ano lectivo, iniciando um ciclo de escolaridade. O gráfico pretende evidenciar, em cada ano lectivo, quem cumpriu com sucesso, mostrando, ao longo do percurso, quem o acompanhou e quem o foi abandonando, ano após ano.



De **393** alunos entrados no 7.º ano de escolaridade em 1995/96, só **267** passaram ao ano seguinte e o 9.º ano já só tem, vindos desta entrada inicial, cerca de metade (**195** num total de 393). O percurso no secundário é ainda menos bem sucedido, chegando a um total de **42**, aqueles que concluíram a escolaridade secundária no ano lectivo de 2001/02.

## CAPÍTULO 3

### I O DESEMPENHO DA ESCOLA

#### INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA

##### O Projecto Educativo da Escola (PEE)

O PEE perspectiva-se como o instrumento mobilizador da comunidade educativa, assentando em áreas de intervenção que conduzem a metas concretizadas em finalidades.

##### 1. Faz o diagnóstico da escola:

- recorre a instrumentos de recolha objectivos;
- selecciona informação relevante;
- contempla diferentes dimensões da vida da escola.

##### 2. Faz a identificação dos problemas da escola:

- alunos: sobrelotação, dificuldades de socialização;
- professores: falta de equipamentos nas aulas, formação;
- pessoal não docente: sobrelotação, desajustamento dos horários.

##### 3. Define prioridades:

- Escola/Família;
- Actividades extra-curriculares;
- Cidadania, afirmação do desenvolvimento integral dos actores.

##### 4. Contempla os seguintes domínios de intervenção dos princípios orientadores/finalidades/objectivos:

- escola/meio;
- clima/cidadania;
- apoio educativo;
- currículos;
- sucesso educativo;
- recursos educativos.

##### 5. Assenta em áreas de intervenção e enumera finalidades:

- núcleo de apoio educativo;
- núcleo de estudo acompanhado;
- grupo de monitorização para a qualidade;
- gabinete de apoio à educação para os valores.

Os núcleos de Apoio Educativo e de Estudo Acompanhado revelam a preocupação com a promoção do sucesso escolar e educativo. No entanto, estes núcleos não operacionalizaram as suas formas de funcionamento, não sendo, por isso, possível, avaliar a sua contribuição para uma melhor qualidade do ensino.

O grupo de Monitorização para a Qualidade e o Gabinete de Apoio à Educação para os Valores pressupõem o empenhamento da escola por uma educação integral e de qualidade.

### **O Plano Anual de Actividades (PAA)**

O PAA calendariza as actividades que vão concretizar cada uma das áreas de intervenção definidas no PEE.

- 1. As actividades** enunciadas no PAA agregam de forma equilibrada **componentes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares**:
  - programas de intercâmbio escolar/semanas disciplinares;
  - programas de dimensão intercultural;
  - actividades de complemento curricular.
- 2.** Algumas das actividades de enriquecimento curricular previstas assumem a forma de **clubes**, com uma dinâmica apreciável na escola.
- 3.** As actividades do PAA evidenciam a presença da **componente curricular**. No entanto, não estão previstas iniciativas sobre avaliação.

### **O Regulamento Interno (RI)**

O RI enuncia os **direitos e deveres** dos actores internos (professores) e externos (pais, encarregados de educação e outros).

- 1.** Combina, de uma forma equilibrada, a dimensão dos direitos e dos deveres.
- 2.** As regras definidas articulam-se com os normativos legais.

No entanto, **não define a forma de participação dos pais e encarregados de educação** no processo de avaliação, como a lei determina.



## **FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

### **CONSELHO EXECUTIVO**

A reflexão sobre a avaliação dos alunos está patente em algumas das actas das reuniões deste órgão.

Executa as determinações do Conselho Pedagógico relacionadas com a avaliação.

Deve salientar-se o trabalho e a preocupação revelados por este órgão, no sentido de coordenar as actividades de uma forma organizada, elaborando um trabalho preparatório de concepção, graças à disponibilidade e eficácia de uma equipa de assessores, com experiência pedagógica comprovada e necessários numa escola com estas dimensões.

### **CONSELHO PEDAGÓGICO**

A avaliação dos alunos está consubstanciada num documento elaborado pela REME, uma associação de escolas secundárias, estando ele próprio em processo de reformulação.

A discussão que este órgão tem realizado contemplando a definição, os domínios abrangidos, as modalidades e os elementos intervenientes, não se concretizou, ainda, em documentos que possibilitem a sua uniformização em toda a escola.

Deve salientar-se a reflexão que a escola vem fazendo sobre a discriminação positiva dos alunos, indo ao encontro do estabelecido na Lei de Bases do Sistema Educativo, segundo a qual se deve valorizar a dimensão humana do trabalho escolar.

### **COORDENADORES/DIRECTORES/CONSELHOS DE TURMA**

A organização dos dossiês de Direcção de Turma não segue uma orientação uniforme, tendo sido observados legislação de apoio deficiente e, por vezes, desactualizada.

Algumas das fichas de informação fornecidas ao Director de Turma pelo professor, são preenchidas de uma forma vaga e imprecisa, dificultando àquele a sua tarefa de informação aos encarregados de educação.

A linguagem utilizada nos diversos instrumentos de avaliação, nomeadamente o nível atribuído em casos do 3º ciclo do ensino básico, é incorrecta (três + ou -, satisfaz + ou -, etc).

A impossibilidade dos Directores de Turma do 3º ciclo reunirem com o respectivo coordenador prejudica o cumprimento das atribuições deste órgão.

### **DEPARTAMENTOS E GRUPOS DISCIPLINARES**

As atribuições pedagógicas do departamento a que pertencem as disciplinas de Língua Portuguesa e Português A e B, são, fundamentalmente, concretizadas no grupo disciplinar, o que esvazia as competências pedagógicas e de coordenação interdisciplinar previstas na lei como atribuições do departamento.

Os dossiês de grupo contêm as programações dos conteúdos.

No departamento curricular a que pertencem as disciplinas de Língua Portuguesa e de Português A e B, as actas reflectem a discussão em torno de questões sobre a forma de operacionalizar o processo da avaliação.

No entanto, essa discussão não conduziu à operacionalização dos instrumentos necessários e centrou-se sobre a avaliação sumativa escrita.

Não é feita uma correcta articulação pedagógica com as disciplinas que integram o departamento.

Assim, não há diferenciação sensível entre as reuniões de departamento e as do grupo disciplinar.

## **II RECOMENDAÇÕES**

- Reflectir sobre a existência do livro de registo de sumários e da assiduidade, por professor e não por turma, dificultando, não só a realização das tarefas de direcção de turma, mas, sobretudo, fazendo perder as características global e identitárias daquele colectivo de alunos;
- Reflectir sobre a importância das actividades relacionadas com a turma, o verdadeiro centro aglutinador das aprendizagens, relativamente à dos grupos disciplinares, os quais têm a sua tarefa facilitada pelo grau de profissionalização cada vez maior dos docentes;
- Repensar a aplicação do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, adaptado à Região pelo Decreto Legislativo Regional nº18/99/A, de 21 de Maio, que considera o Departamento Curricular como a verdadeira estrutura de orientação educativa da escola;
- Reflectir, dando continuidade ao enunciado no parágrafo anterior, sobre a necessidade do cargo de Coordenador/Delegado de disciplina, face à existência, por lei, do Coordenador do Departamento Curricular, com competências idênticas e mais abrangentes;
- Ter em consideração, na constituição das turmas, a continuidade da leccionação a qual favorece a articulação vertical dos programas e, em última análise, a qualidade das aprendizagens;
- Operacionalizar, em função da existência de grupos disciplinares com critérios de avaliação estudados e postos em execução, e concretizar, através da discussão dos materiais existentes, um documento de avaliação uniformizado para toda a escola;
- Estudar e uniformizar o modo de preenchimento das fichas de informação aos Encarregados de Educação possibilitando ao Director de Turma o fornecimento de dados sobre o seu educando de uma forma correcta e precisa;

- Repensar o horário de funcionamento da escola, a fim de avaliar das vantagens/desvantagens resultantes da alteração da hora de início das actividades.
- Encontrar formas de comunicação entre as diversas estruturas da escola, de modo a que ela circule atempada e eficazmente.
- Proceder, a nível do Conselho Pedagógico, ao acompanhamento e avaliação da execução das deliberações e recomendações desse órgão.

## ANEXO

Texto dos questionários enviados pela escola aos diversos sectores – alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação, contendo informação sobre aspectos relacionados com a satisfação, bem-estar, participação nas tomadas de decisão e cooperação entre professores. Por se tratar de questionários que a escola enviou à inspecção já tratados, optou-se por apresentar a sua leitura e o comentário crítico e, em anexo os diversos textos dos questionários.

### Questionário 1. **Nível de satisfação**

- **Alunos**

1. A escola ajudou-me a escolher a área de estudos.
2. Os meus professores expõem a matéria com clareza e tiram as minhas dúvidas.
3. Os serviços de apoio e administrativos da escola funcionam de acordo com as minhas necessidades.
4. Os funcionários da escola manifestam disposição para me ajudar quando preciso.
5. Os alunos, de um modo geral, colaboram para melhorar o tempo passado na escola.
6. Os alunos são informados com antecedência sobre tudo o que lhes interessa e diz respeito à vida da escola.
7. A minha escola é divertida.
8. A escola é exigente.
9. Mesmo que pudesse não mudava de escola.

- **Pessoal docente**

1. Sinto-me integrado numa equipa.
2. Quando preciso usar recursos audiovisuais, informáticos ou outros, é fácil resolver a situação.
3. A minha relação com os serviços de Administração Escolar é amistosa e cordial.
4. Sinto que os meus colegas confiam no meu trabalho.
5. Os meus colegas reconhecem o meu desempenho profissional.
6. A direcção da escola é muito importante.
7. As regras de funcionamento são claras e justas.
8. O sucesso dos alunos é a nossa preocupação e os resultados estão à vista.
9. Mesmo que pudesse, não mudava de escola.

- **Pessoal não docente**

1. Os colegas de trabalho ajudam-se uns aos outros.
2. Quando desempenho uma tarefa, sinto-me protegido pelo meu superior hierárquico.
3. A organização do trabalho depende também das minhas sugestões.
4. Os professores e os alunos da escola respeitam o meu trabalho.
5. Quando não concordo, não tenho problemas em fazer sugestões.
6. Os alunos da escola respeitam o meu trabalho.
7. Gostava de fazer outras coisas na escola.
8. Acho que estou a trabalhar no lugar certo.

- **Encarregados de educação**

1. A escola do meu educando inspira-me confiança.
2. É fácil contactar com o DT ou o CE da escola do meu educando.
3. Os professores são exigentes.
4. Os serviços de apoio (cantina, bar) e o pessoal não docente satisfazem as necessidades do meu educando.
5. De facto, o meu educando aprende nesta escola.
6. A escola envia-me toda a informação sobre as suas actividades.
7. As reuniões da escola são úteis.
8. O meu educando está em segurança.
9. Mesmo que pudesse, não mudaria o meu educando para outra escola.

### Questionário 2: **Nível de qualidade e bem estar**

Neste caso, o mesmo questionário destinava-se a alunos, docentes e pessoal não docente:

1. A escola vista de fora tem um aspecto cuidado.
2. Os espaços em volta do edifício são bonitos, bem tratados.
3. Quando se entra na escola, “cheira” a limpeza.
4. Há muita gente, mas a escola é sossegada.
5. As salas de aula são acolhedoras e com graça.
6. As salas são claras e bem iluminadas.
7. Mesas e cadeiras são confortáveis.
8. Todo o equipamento está bem conservado.
9. Material que se estraga, material que se arranja.
10. A nossa sala de convívio é um lugar confortável.
11. Os recreios são amplos e agradáveis.
12. A escola é nossa e serve os outros também.

### Questionário 3: **Participação na tomada de decisão**

O questionário considerava 3 fases neste processo – proposição, discussão e decisão. No entanto, os gráficos que a escola apresentou consideram, apenas, a 3ª dessas fases, a decisão.

- Para o **pessoal não docente**, as questões tinham em consideração:

1. A distribuição de serviço.
2. A organização das escalas de serviço.
3. A eleição dos seus representantes no Conselho Pedagógico.
4. A segurança das Instalações.
5. A distribuição dos espaços físicos (sala de funcionários, gabinete do chefe dos serviços...).
6. A elaboração de um plano de actividades de formação.
7. A elaboração do orçamento (nas rubricas que lhes podem dizer respeito).
8. A classificação de serviço.

- Questionário destinado ao **peçoal docente**:

1. Distribuição do serviço docente.
2. Seleção e definição dos objectivos de orientação curricular da escola.
3. Avaliação das aprendizagens: processos, instrumentos e resultados dos alunos.
4. Gestão dos programas curriculares.
5. Metodologias de ensino.
6. Seleção de manuais escolares.
7. Planificação e organização de visitas de estudo.
8. Planificação e organização de festas e actividades culturais.
9. Projecto educativo da escola.
10. Plano anual de actividades.
11. Critérios de formação de turmas.
12. Calendarização das reuniões
13. Organização do regulamento interno.
14. Gestão dos espaços físicos.
15. Projecto de orçamento da escola.
16. Elaboração e gestão do orçamento do grupo.
17. Aquisição de recursos materiais/equipamentos.
18. Questões de ordem disciplinar.
19. Organização de acções de formação.

- Sempre com a mesma filosofia, o questionário destinado aos **Alunos** estava organizado da maneira seguinte:

1. Organização do regulamento interno.
2. Organização de actividades de tempos livres.
3. Questões de ordem disciplinar.
4. Elaboração do projecto educativo.
5. Elaboração do plano anual da escola.
6. Objectivos a atingir ao longo do ano.
7. Programação e organização das visitas de estudo.
8. Programação e organização de actividades culturais.
9. Horários de funcionamento dos serviços da escola.

- O questionário destinado aos **pais e encarregados de educação** contemplava:

1. O regulamento interno da escola.
2. O projecto educativo da escola.
3. O plano de actividades culturais e desportivas.
4. As questões disciplinares e de comportamento dos alunos em geral.
5. As questões disciplinares e de comportamento do seu educando.
6. As questões relativas ao aproveitamento escolar dos alunos em geral.
7. As questões relativas ao aproveitamento escolar do seu educando.
8. Criação e organização da Associação de Pais.
9. As questões de segurança da escola.
10. A organização do calendário escolar.